MER

UTUBRO

Para todos...

M 255

PREÇO 1$C

ELIXIR

ALGUMAS PALAVRAS SOBRE O INOLVIDAVEL INTERPRETE DOS "MISERAVEIS": WILLIAM FARNUM

Victor Hugo, o celeberrimo escriptor francez que nos faz arrebatar admiravelmente com a soberania dos seus esforços, agora nos veiu trazer praticamente a supremacia do seu conto insuperavel. Entretanto para engrandecer seu genio, evoluir seu ideal, e consagrar sua intelligencia, será necessario que uma entidade artistica fosse capaz de vulgarisar seu talento. Na expressão maxima da palavra, coube esta missão honrosa ao soberano actor americano William Farnum. Este glorioso heroe dos tempos modernos considera-se, na realidade, o maior dos tragicos norte-americanos. Se a intelligencia o fez glorificar, a popularidade tornou-o celebre. E para que todos saibam do seu triumpho, basta contemplal-o através da tela. Nos papeis arrojados, ou melhor, onde o sacrificio predomina, elle encarna com estupenda perfeição a missão a si confiada, considera-se o cavalleiro dextro e arrojado, capaz de enfrentar todos os perigos. Nosso heroe, secundado pela deliciosa e feiticeira Louise Lovely, que tambem nos conduziu ao apogeu da gloria, trouxe-nos a emoção. Eil-o a sorrir, triumphar e luctar como paladino do bem e da vingança; sem duvida nos extasiou em *O Mosqueteiro do Texas, Cordas do Coração, Vingador, Peregrino* e *Coração de Leão*. Mas a critica nacional jámais terá a opportunidade para descrever a evolução intellectual, valor insuperavel e capacidade artistica deste homem maravilhoso. Se a todos a superioridade enthusiasma, a um sincero admirador eleva seu espirito ao delirio, fazendo nascer a ambição. Os americanos confrontando seus astros e estrellas para valorisar a cinematographia, num gesto de gloria encontraram um soberano para o consagrar. De facto, alguns heroes que nossas platéas tanto admiram talvez queiram sobrepujar o nosso predilecto, entretanto, a pretenção não os deixa triumphar. Eddie Polo, Elmo Lincoln, William S. Hart, Harry Houdini e Monroy Salisbury são na realidade os masculos e endiabrados *sportsmen* que a natureza fez para defender os fracos. Entretanto aquelle, habil, grandioso e generoso, sente-se feliz delirando as almas contempladoras e pondo em pratica sua superioridade divina.

MARIO DA COSTA LYRA.

■

Saudações.

Além do tragico, o genero que mais aprecio é o de aventuras; sou mesmo apaixonada pelas aventuras! Series... pessoas existem que não gostam; eu as prefiro. E comtudo não são muitas as que tenho acompanhado. Mas as poucas que tenho assistido agradaram-me em cheio. A que mais gostei e que até hoje não esqueço é "Perigos do Yukon", com William Desmond e Laura La Plante. Foi de todas a mais linda! Robinson Crusoe é maravilhosa! Basta para dar-lhe maior encanto, aos que de si já possue, ser desempenhada por Harry Myers, que se adapta (em meu conceito) bem ao papel; Gertrude Olmstead, formosissima creatura, e o inesquecivel e muito querido Noble Johnson, o "Sola". "A volta do mundo em 18 dias", tambem pelo artista que mais adoro, William Desmond, e a lindissima Laura La Plante. Essa serie é maravilhosa e arriscadissima, como são sempre os films de Desmond. "O Rei do Radio" foi uma das melhores e lindas. Gostei immenso dessas series; Roy Stewart não é muito sympathico, mas quem trabalhou a seu lado foi Louise Lorraine, que eu acho deveras encantadora e o pequeno Ernest Butterworth, é intelligente, immensamente sympathico e gracioso. "Sombra das Selvas", uma belleza! quantas féras, quanta sensação! Linda mesmo e seus interpretes são sympathicos. Grace Darmond é seductora; Carl Canvoort não é muito bom mas não desagrada de todo. Os dois outros é que eram bellos, a moça e o outro rapaz; não me recordo de seus nomes agora. "O phantasma inimigo" cheio de mysterios... mais sensacionalissimo e que prende o espectador pelos seus mysterios profundos. Warner Oland é detestavel, mas Juanita Hansen é graciosa. "As aventuras de Rolleaux" tambem foi excellente. "Cyclone Smith", como é conhecida essa serie, não tem grande encanto, mas não é das peores. Eddie Polo é agradavel e Katryn Myers é encantadora e graciosa. "Campeões da arena", "Buffalo Bill", uma delicia. Para mim, para meu gosto, essa serie me satisfez inteiramente. Que saudades desse film maravilhoso... Art Acord, um dos meus preferidos na tela, é um bom artista, e adoravel. Dorothy Wood é linda e delicadissima. Resta o Buffalo Bill, que tambem é muito sympathico. "Ruth das Montanhas" muito bella tambem, de muito encanto. Ruth Roland é bella e de uma valentia... "Raposa Azul" com Ann Little e Charles Mason é boasinha. "O antro do demonio" é tambem pela graciosa Ann Little, mas agora ao lado do arrojado e mui sympathico Leonard Clapham que eu muito aprecio. Essas series são muito lindas. "Jack, o destemido" é muito bella, eu apreciei muito; Jack Hoxie, seu interprete, é um rapaz elegante e lindo, o que é ao contrario da moça, que é feia... e sem graça. "Dedos de Velludo" eu não gostei. Marguerite Courtot é graciosa mas George B. Seitz... é aborrecido.

FLOR DE LOTUS.

■

Sorocaba, 27-7-923.

Illmo. Sr. Operador.

Saudações.

Tomo a liberdade de lhe enviar as minhas opiniões sobre alguns artistas do cinema, pedindo, ao mesmo tempo, o grande obsequio de as publicar na "Pagina dos nossos leitores".

Mary Pickford póde, com razão, ser chamada a rainha da tela! ella é simplesmente sublime! tão meiga, tão linda, basta se ver um só de seus films para ficar tendo por ella uma admiração sem limites.

Gloria Swanson não é bella, tem até o nariz bem desgracioso, porém possue muita expressão na physionomia e veste-se elegantissimamente.

Bebe Daniels é tambem para mim outra das melhores artistas de cinema, pois, além de ser muito bonita, graciosa e sympathica, tanto é admiravel no drama como na comedia.

Rodolph Valentino é um optimo galã, muito sympathico e elegante. Si não é perfeito em tudo, pouco falta para isso, sendo o artista masculino do qual mais gosto.

Como é delicada e mimosa Shirley Mason! Tão graciosa e "mignonne", ella logo nos captiva a sympathia.

Ramon Navarro já é e virá a ser um dos mais queridos artistas da téla, pois tem todos os dotes de que necessita um perfeito artista: arte, belleza e elegancia. Depois de Rodolph é elle quem mais admiro.

Decididamente, ao menos para mim, o melhor actor comico do cinema é Harold Lloyd. Alem de ter vencido Carlito num concurso nos Estados Unidos, é sempre queridissimo em todos os logares onde apparece.

Tambem admiro muito as irmãs Talmadge, Norma e Constance, porque Natalie não conheço. Norma é extraordinaria e sublime no drama; Constance irresistivel de graça e irrequietude na comedia.

Outra estrella que começa a despontar, mas que promette vir a ser uma das rainhas do firmamento cinematographico é Leatrice Joy. Vi-a em dois films, "A noite de sabbado" e "A homicida", ficando encantada com a sua formosura e arte.

Senti immensamente a morte de Wallace Reid. Gostava tanto delle! Creia que nem mesmo Rodolph Valentino o poderá substituir, pois elle era insuperavel.

Antecipadamente agradece, a leitora assidua

PEARLY BLACK.

NutrioN

PARA

Fraqueza, Magreza e Fastio

O Dr. Emilio Gomes, Director do Laboratorio Bacteriologico Nacional, ensaiando o "Nutrion", chegou aos brilhantes resultados transmittidos no attestado abaixo:

O "Nutrion", formula do Dr. Julio Novaes, — dada a sua composição scientifica de valor não commum em preparados officinaes, - despertou-me o interesse e por isso resolvi estudal-o no terreno experimental. No curto prazo de minhas primeiras observações, pude verificar, de um modo francamente animador, as qualidades tonicas e reconstituintes do "Nutrion".

Numa fabrica, a que presto serviços profissionaes, escolhi 7 operarias das mais fracas (algumas em deploravel estado de miseria physiologica) e submetti-as ao uso diario do medicamento em questão. Havendo feito tomar-lhes o peso inicial e depois mandando proceder a tomadas de peso semanaes, adquiri os elementos necessarios para o seguinte quadro demonstrativo:

NOMES	Peso Inicial	Duração do tratamento	Peso posterior	Augmento total do peso	Media do augmento do peso por semana
Iracema	39,500	3 semanas	40,900	1,400	466 grammas
Alzira	48, kg.	2 »	48,900	0,900	450 »
Carmen	40,200	3 »	41,400	1,200	400 »
Tarcilla	41 kg.	3 »	42,100	1,100	366 »
Cassia	44,000	4 »	46,100	1,200	300 »
Aurora	40,600	4 »	41,800	1,200	300 »
Amelia	48 kg.	4 »	49,200	1,200	300 »

Considero, pois, o "Nutrion" um reconstituinte que se recommenda á classe medica pelo accentuado valor scientifico de sua formula e se impõe á confiança do publico pelos resultados seguros que o seu emprego apresenta.

Dr. Emilio Gomes

Uma publicação luxuosissima, com centenas de retratos a côres dos artistas mais notaveis da tela será o Album Cinematographico do "Para Todos..." para 1924, já em organisação e que será posto á venda nas proximidades do Natal.

Graphologia

AVISO

Temos inutilisado innumeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal e outras, finalmente, escriptas a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente escriptos: a tinta, legalmente assignados e em papel liso. O pseudonymo só é permittido para a resposta

J. B. DE F. (Sete Lagôas) — E' uma creatura adoravel, muito idealista, ao mesmo tempo que muito sensual — o que aliás, procura dissimular o mais possivel talvez para ter fama de santarrão... (Desculpe a franqueza). Sua expansibilidade é um facto, mas só entre pessoas que já o conhecem muito bem. Entre as outras é até bastante desconfiado. Seu espirito é algo vibrante; não se arrebata, porém, e domina perfeitamente os excessos sonhadores. Quer isso dizer que não lhe falta visão pratica das coisas. Quanto a qualidades de coração, não ha que dizer: são das melhores.

GAUCHITA (Pelotas) — Para um estudo comparativo seria preciso que tivessemos presente a carta em que nos consultou pela primeira vez. A' falta de tal documento, só podemos dizer que o seu espirito se apresenta muito reflectido e compenetrado. Uma preoccupação muito séria o domina. Talvez um desejo de vingança em seguida a uma desillusão... Talvez a privação da presença de alguem com quem estava habituada... Ou, quem sabe? a realisação do seu sonho, representando, portanto, a saciedade espiritual, mas sujeita ao imperio de novas preoccupações. Como quer que seja, a mudança não foi para melhor, visto como desappareceu grande parte do signal caracteristico da simplicidade e da pacatez. E parece mais duro o coração... ou mais indifferente ás coisas sentimentaes.

GLADYS (Taubaté) — Dentro de muita ambição e força de vontade, nota-se que o seu espirito hesita sobremodo e como que procura uma directriz a todo transe, ou pelo caminho do trabalho ou — o que é mais provavel — pela avenida do amor. Ha, por emquanto, muita fantasia no seu cerebro e muita presumpção no seu espirito, que é frio e inclinado á contradicção. Um pronunciado gosto artistico, e natural, se desenha na sua letra. Possue um coração muito generoso, especialmente com os humildes.

K. C. I. (?) — Propriamente, não ha grandes defeitos na sua personalidade. Apenas excede um tanto dos limites communs o seu amor proprio, e o seu coração não tem virtudes philantropicas. Mas no mais possue excellentes qualidades. E' amavel e até communicativa; tem uma intelligencia brilhante que scintilla e seduz facilmente. Sua vontade é muito habil, discreta e cheia de pertinacia. Tem grandes surtos de idealismo e, na vida pratica, muito poder de penetração. E' simplesmente encantadora nas suas palestras. Tem o dom de attrahir, apezar de uma grande independencia nos seus juizos e nos seus actos.

LUMARIZ (Rio) — Homem de acção, porém bastante presumpçoso. Firmeza espiritual e pretenções autoritarias. Teimosia nos desejos. Apparencia liberal, mas, no fundo, bastante egoismo. Tendencia para a zanga quando tudo lhe não corre á feição. Todavia, a somma dos valores moraes favorece-o com um grande saldo.

ROSA DO CARMO (Friburgo) — Intensidade brutal de sentimentos. Faz explosões por dá-cá-aquella-palha. Clarissimo: pouca ponderação espiritual. Senso artistico bastante elevado, apezar de alguma glacialidade apparente na revelação desse dote.

AO DESPONTAR DA AURORA (S Paulo) — O seu carater não é máo. Tem firmeza de espirito e de vontade, embora propendendo sempre para a contradicção ás opiniões alheias. E' sonhadora, comquanto não deixe de ser tambem muito amiga de seus interesses. Neste ponto, nutre mesmo uma grande ambição pelo dinheiro. E' sensual, mas discretamente, por calculo, a fim de não quebrar a linha de seriedade que procura manter. Uma excellente qualidade: não é vaidosa. No seu coração ha alguma bondade.

JURDELISA (Petropolis) — Poucas palavras e muitas obras. Espirito um tanto sombrio e muito melancholico. Todavia anima-se muito quando na actividade do trabalho. Parece estar cumprindo alguma penitencia ou procurando esquecer alguem ou alguma cousa... A alma é boa e tem grandeza para reagir com stoicismo contra quaesquer adversidades. Impõe-se tambem por uma intelligencia muito reflectida, muito clara, que apprehende facilmente, digere e vulgarisa. O coração é frio ao amor; é, porém, algo sensivel a sentimentos philanthropicos.

MARY SANTISTA (S. Paulo) — Graphia das naturezas decididas e praticas, cheias de actividade e bom senso. Além disso, possue uma grande perspicacia, com a qual realisa tudo quanto deseja, fingindo não ter vontade forte... Muito amor proprio mal encobrindo assomos de vaidade pretenciosa. Seriedade verbal. Um ou outro accesso de colera, mas para logo habilmente suffocado. Pouca bondade cordial.

FLOR DO MONTE (Campos do Jordão) — Temperamento cheio de incertezas, de altos e baixos como diz o vulgo. Vaidoso, humilde, positivo e idealista. Tem de tudo. E' arrebatado ou indifferente conforme lhe quadrem ou não os assumptos. Tem audacias que surprehendem e timidez que irrita. Umas vezes mostra grandeza d'alma; outras uma fragilidade e uma imponderação verdadeiramente lamentaveis. Ha, certamente alguma cousa physica a determinar tantos contrastes. Todavia, o traço mais caracteristico e permanecedor é o do sonho vago.

ISMAEL (Ceará) — Grande amador de aventuras pela feição de um espirito arrojado e galanteador. Serão, pois, aventuras amorosas, que, no mais só vemos signaes de preguiça e amor ao confortavel. Todavia, possue alguma bondade com a qual consegue algumas sympathias.

PARISETTE (Pindamonhangaba) — Espirito sobrio, meticuloso, economico — eis o principal caracteristico de sua graphia. Tambem se torna apreciavel o traço de uma vontade assidua, que, aliás, não é das mais ambiciosas. Claramente, é uma natureza que perde pouco tempo com idealismos. Seu trato é amavel, e isso attenúa um pouco a impressão algida que se tem de sua pessoa. Só apparencia, aliás, que o fundo cordial é duro e rispido.

ZUMARIZ (Rio) — Nossas pesquizas

descobriram uma natureza um tanto pretenciosa, embora sob apparencia amavel. Constataram um espirito recto, a l g o vibrante, mas sem a communicabilidade que lhe completariam o encanto. A vontade é firme com uma ou outra audacia, e capaz sempre de realisar o que deseja.

Tem algum idealismo; pende mais, porém, para o lado pratico da vida. Parece ser mesmo um homem de negocios. O coração é bondoso, caritativo e muito aberto ao amor.

L. DE A. (Barra do Pirahy) — O que mais se distingue na sua graphia é o signal dos instinctos do prazer, inclusive o da gula. Liga a maior importancia á satisfação desse materialismo, embora tambem goste de passar por um individuo intellectual. Mas seu espirito é curto e mal alcança a comprehensão das cousas subjectivas. Salva-o, p o r é m, uma extrema bondade cordial.

VIUVA (Maceió) — Seus traços predominantes são os de altivez de caracter e de uma certa exuberancia em materia de desejos materiaes de bens de fortuna. Ha muita decisão no seu espirito que, aliás, não é dos mais ponderados. Pouco sentimentalismo. Egoismo bastante, embora uma apparencia de franqueza possa embair quem a não conheça... Dispõe de alguma expansibilidade; encobre-a, porém, quando entre pessoas pouco intimas. O seu coração tem alguma bondade que, aliás pouco se traduz em beneficios praticos.

ALMANACH
DO
O TICO-TICO
PARA 1924
O.S

A graça e a seducção podem ser obtidas e a velhice retardada
A Belleza considera-se attingida sempre que se obtem uma perfeição, uma graça, que torne o rosto o conjuncto harmonioso e attrahente. Ao mesmo tempo, o cuidado, a hygiene e o uso de um producto verdadeiramente util como o "POLLAH" corrigirão as imperfeições prematuras e retardarão as que são devidas á edade.
Não fui generosamente dotada pela natureza, sem, entretanto ter um physico desagradavel: deixei de proporcionar á minha cutis os cuidados necessarios e tive o desprazer de constatar em certa epoca que parecia mais feia do que realmente era. Procurando só então corrigir as manchas, cravos, pelle aspera e desigual, um pouco flaccida, entreguei-me a diversos tratamentos, sem conseguir o que desejava. Fui, entretanto, muito feliz com o uso do creme POLLAH, creme inegualavel, não só para curar os defeitos, como para conservar e embellezar a cutis; com satisfação, de todos comprehensivel, vi desapparecer as manchas, os cravos, senti a pelle mais unida, firme, mais esticada e adquiri uma côr mais clara e uniforme.
Agora, com uma linda pelle parelha, suave, com o rosto muito mais attrahente, não dispenso o "POLLAH", como conservador da cutis e o melhor creme de toilette. — MARIA PACHECO. — S. Paulo.
O CREME POLLAH encontra-se nas principaes perfumarias do Brasil. — Remetteremos gratuitamente o livrinho ARTE DA BELLEZA, que indica os cuidados e hygiene para a cutis, a quem enviar o coupon abaixo aos Representantes da "American Beauty Academy". — Rua 1º de Março, 151.
(PARA TODOS...) — Córte este coupon e remetta aos Representantes da American Beauty Academy — Rua 1º de Março, 151, Sob. — Rio de Janeiro.
NOME .... RUA ....
ESTADO .... CIDADE ....

Para todos...

Rio de Janeiro, 20 de Outubro de 1923

■ ■ ■ ■ ■

MONUMENTO Á REPUBLICA

A um mez que se discute furiosamente pelos jornaes o escandaloso caso do jury para a escolha de um monumento á Republica. Antes do resto, é justo resumir o incidente dizendo que a critica indigena teria feito um trabalho muito mais consciencioso se declarasse logo, a proposito dos planos e maquettes *expostos, que o regimen constitucionalmente fundado por Benjamin Constant não merecia tão apparatosa homenagem. A Republica nasceu trazendo amargas desillusões. As primeiras victimas foram os seus mais insuspeitos propagandistas, a começar por Silva Jardim, tão ardoroso quanto sincero. Depois, seguiram-se o fundador Lopes Trovão, Julio do Carmo e outros. O alferes Joaquim Ignacio, agora general do Exercito, o mesmo que, segundo consta, andou pela rua do Ouvidor, ás 11 da noite de 14 de Novembro de 1889, a espalhar falsamente que Deodoro estava preso por ordem do gabinete Ouro Preto, com o intuito patriotico de precipitar os acontecimentos e forçar não só a renuncia do Conselho, mas a quéda do proprio throno, vive por ahi, velho, alquebrado, succumbido, ao desalento, das prisões dos quarteis para o isolamento de sua casa, retido sob palavra e reu de conspiração. Se a democracia instituida foi tão ingrata para os que a geraram, é claro que não poderia ser boa mãe, para os que vieram depois. Vão, entretanto, erguer-lhe a colossal estatua num logradouro publico. Ao* certamen *concorreram artistas nacionaes e estrangeiros. Dois, dos ultimos, obtiveram as melhores classificações: os italianos Brizzoláro e Ximenes, tidos como industriaes da estatuaria de arribação. Effectivamente, pelas photographias dos projectos que offereceram, ambos esses cavalheiros não podiam ser contemplados. Conhecendo muito pouco da nossa historia, sem penetrarem na ligação inevitavel dos factos, vendo o povo cosmopolita do littoral e não comprehendendo a alma brasileira do centro, convencidos, talvez, de que a Republica nasceu, na America, de um dom especial da fortuna americana, quando a verdade é que ella provém, apenas, das circumstancias em que se effectuou a separação das colonias das suas respectivas metropoles, Brizzoláro e Ximenes não estavam á altura de lograr a preferencia. Além disso, louvando-me na opinião dos entendidos, falta-lhes, nos planos apresentados, aquillo que os grandes esculptores modernos exigem para as figuras perfeitas, a certeza da linha, do som, da côr, da palpitação, do flagrante mesmo da vida. Os dois italianos felizardos não dão, nem sabem dar, pelo que já provaram em S. Paulo, o necessario movimento aos seus córtes e recórtes no bronze e no marmore. A indifferença tradicional da nossa gente acceitou a decisão do jury pensando naturalmente que a Republica não valia mais. De accordo. O Diabo, porém, é que a posteridade, apreciando amanhã a obra coroada, estará no seu direito de affirmar que, em materia de esculptura, os do nosso tempo não avançaram um passo á frente dos cavallos dos irmãos Bernardelli...*

M. PAULO FILHO

TERRA CARIOCA

ORIGEM DA CRUZ DOS MILITARES

Uma cerimonia singular presenciou a população catholica do Rio de Janeiro, em dias do passado mez de Setembro: a solemne inauguração das insignias Pontificias na fachada da tri-centenaria Igreja da Cruz dos Militares. Foi uma solemnidade de dupla significação: religiosa e artistica, a primeira parte foi de uma grande exaltação, representou a aggregação do vetusto templo á Basilica de São Pedro; a segunda foi a opportunidade dada a um artista patricio para mais uma vez mostrar as suas aptidões. Chama-se o esculptor Antonino Pinto de Mattos. O artista deve estar orgulhoso por ver a sua obra perpetuando um dos mais significativos acontecimentos da vida catholica da nossa cidade. Foi por assim dizer o executor material da ultima parte do decreto que concedeu a almejada aggregação da Igreja do illustre Conego Mac-Dowell. A ultima parte do decreto está assim redigida: "Queremos, para testemunho desta aggregação, que as insignias de nossa Sacrosanta Basilica esculpidas em marmore juntamente com a inscripção da aggregação e o indice das indulgencias sejam collocados em logar visivel na mesma igreja e se conserve para sempre.

Dada em Roma, aos 15 de Abril, anno do Senhor 1923, 2° do Pontificado do nosso Santo Padre o Papa Pio XI — João Baptista Parolin, conego abaettis; José Cascioli, chanceller." Agora vejamos um pouco da historia do velho templo, que mereceu a honra de ser contemplado por S. Santidade.

Estamos certos de que 90°|° dos nossos leitores ignoram qual o scenario outr'ora existente onde hoje está a Igreja da Cruz dos Militares. Precisamente onde está o templo, existiu no anno de 1611 um pequeno forte, mandado construir pelo capitão Martins de Sá, governador do Rio de Janeiro; o forte, que se destinava á defesa da cidade, chamava-se Santa Cruz *e foi construido em 1605. O* Santa Cruz *achava-se, nos primeiros tempos da sua existencia, dentro do mar; naturalmente foi ficando a secco, as intemperies e a má conservação deram á pequena fortaleza ephemera duração, pois em 1623 estava em verdadeiro estado de ruinas. Em virtude do estado deploravel em que se encontrava o* Santa Cruz, *deliberaram os militares da guarnição da Cidade — officiaes e soldados — com a permissão do governador Martins de Sá, edificar uma Capella onde pudessem ser sepultados. O pio encargo terminou em 1628, sob a invocação de* Santa Vera Cruz. *Não satisfeitos com a construcção da Capella, os militares resolveram constituir-se em irmandade religiosa, contribuindo os officiaes de patente superior com 100 réis, os menos graduados com 50 réis, e as praças apenas com 20 réis mensaes para o custeio do cerimonial.*

Aspecto primitivo do velho templo

Um aspecto interessante da Capella dos militares era a festa de S. Pedro Gonçalves, organizada pelos negociantes e navegantes, festa feita com permissão dos seus legitimos proprietarios. No decorrer do anno de 1681 sérias difficuldades sobrevieram á irmandade de Santa Vera Cruz, *difficuldades tão sérias que foi obrigada a ceder a metade da Capella aos devotos de S. Pedro Gonçalves, com a obrigação de concorrerem normalmente com a metade das despezas habituaes e obras que fossem precisas.*

Assim foi a origem do templo que S. Santidade chamou para o numero dos aggregados da Santa Sé.

Muitos acontecimentos de alta relevancia, naturalmente, se succederam até 1780, quando a Capella, devido á sua fraca construcção e antiguidade, foi demolida.

Já então a irmandade possuia recursos, em virtude de valiosas doações. Entre as dadivas vultuosas está a do terreno existente. Macedo, num dos seus pittorescos Passeios, fornece-nos, a respeito das doações, um trecho precioso, que transcrevemos:

"Por carta de sesmaria, dada pelo general Francisco de Tavora, governador do Rio de Janeiro, em 12 de Fevereiro de 1716, confirmada por el-rei o Sr. D. João V, em carta régia de 3 de Outubro de 1722, e mandada cumprir pelo general Ayres de Saldanha de Albuquerque, governador do Rio de Janeiro, em 9 de Setembro de 1723, foi concedida á irmandade militar de Santa Vera Cruz toda a terra que então existisse, e aquella que o mar fosse deixando em toda a largura do terreno que occupava a capella desta irmandade".

O novo templo ergueu-se sob a protecção do vice-rei Luiz de Vasconcellos e Souza. O seu risco foi dado pelo brigadeiro José Custodio de Sá e Faria, que tambem dirigiu a sua construcção; nessa occasião, era Juiz da irmandade o coronel José da Silva Santos. A 28 de Outubro de 1811, trinta e um annos depois da collocação da primeira pedra, teve logar a cerimonia da sagração sob a invocação de Santa Cruz. *Nesse mesmo dia, o principe regente assistiu á missa solemne e acceitou o titulo de protector da irmandade. No dia 21 de Setembro de 1828, D. Pedro I acceitou o titulo de protector, o mesmo fazendo D. Pedro II mais tarde. A 27 de Setembro de 1822, Sua Santidade Pio VII, em bulla daquelle dia, concedeu indulgencia plenaria a quem visitasse o templo no dia 21 de Setembro, quando se commemora a exaltação da Santa Cruz.*

Precisamente tres seculos depois da sua instituição e um seculo da concessão das primeiras indulgencias, S. Santidade Pio XI concedeu novas indulgencias conforme se verifica no decreto de aggregação da igreja da Irmandade da Santa Cruz dos Militares:

"Raphael Merry del Val do titulo de Santa Praxedes, cardeal presbytero da Santa Romana Igreja, arcipreste da Sacrosanta Patriarchal Basilica do Principe dos Apostolos em Roma, prefeito da Sagrada Congregação da Reverenda Fabrica, assim como o capitulo e os conegos.

"Ao Illmo. Sr. Luiz Antonio de Medeiros e á Irmandade da Santa Cruz dos Militares saudação perenne no Senhor — O affecto singular de devoção que tu e a Irmandade da Santa Cruz dos Militares mostraes ter para com a nossa Sacrosanta Basilica Vaticana merece que accedamos de boamente aos vossos rogos.

Foi-nos entregue o libello supplicatorio, com o qual tu pedes, em nome da Irmandade, que a mesma, isto é, a egreja em que resides na illustre cidade do Rio de Janeiro, findando o 3° seculo da sua instituição, seja por nós aggregada á Sacrosanta Patriarchal Basilica Vaticana, de modo tal que concedamos á sobredita igreja da Santa Cruz dos Militares todas as indulgencias e graças espirituaes conferidas á mesma sacrosanta basilica por pontificia munificencia.

Nós, pois, que somos obrigados, conforme nossas forças, a promover a gloria de Deus Omnipotente, os devidos obsequios de veneração para com o B. Pedro, principe dos Apostolos, e B. Paulo, assim como á salvação das almas, quizemos, e com prazer, satisfazer a essas supplicas. Por isso no dia 8 de Abril deste anno, reunidos na sala capitular, com a nossa autoridade ordinaria, a qual exercemos em virtude dos indultos e privilegios apostolicos, e principalmente em virtude da faculdade que nos foi confirmada por Bento XIV, por especial constituição, dada aos 27 de Março de 1742, que começa ad honorandam, *recebemos a aggregação pedida á união ou incorporação para o effeito acima indicado, de sorte tal que to-*

dos os fieis de ambos os sexos, verdadeiramente dispostos, podem lucrar e gosar as indulgencias, privilegios e graças espirituaes, como se viessem pessoalmente á nossa Patriarchal Basilica Vaticana, comtanto que, no mesmo logar ou em outro distante tres milhas deste, não se encontre participação das indulgencias por nós concedidas, nem que seja a referida igreja da Santa Cruz dos Militares annexa a alguma ordem ou instituição da qual obtenha communicação de indulgencias.

Queremos, para testemunho desta aggregação, que as insignias de nossa Sacrosanta Basilica esculpidas em marmore juntamente com a inscripção da aggregação e o indice das indulgencias sejam collocados em logar visivel na mesma igreja e se conserve para sempre. Dada em Roma, aos 15 de Abril, anno do Senhor 1923, 2º do Pontificado do nosso Santo Padre o Papa Pio XI — João Baptista Parolin, conego abaettis; José Cascioli, chanceller".

ERCOLE CRÉMONA.

Os artistas pequeninos que se exhibiram, no Lyrico, em beneficio das victimas do terremoto japonez

A dansa das bolas...

A LUVA...

Só agora o meu fragil instincto percebe que a luva é um privilegio das mulheres. Tardiamente cheguei a essa conclusão, e devo, por felicidade, ao obsequio de uma dama, a certeza que nunca me occorrera...

Ora, eu lhes conto. A semana em que escrevo esta pagina foi um doce prolongamento do inverno carioca. Fez frio, muito frio, a tarde-cinza dos poetas melancolicos, a tarde molhada, aquella tarde que dá sempre o desejo de recordar o poema das tardes tristes...

"Les sanglots longs
Des violons
De l'automne
Blessent mon coeur
D'une langueur
Monotone..."

Emquanto a maior parte dos meus contemporaneos se limitava a vestir capas e sobretudos, affectando resguardar-se do frio, eu fiz mais, calcei as minhas luvas, e andei com ellas, serenamente, provocando a admiração dos outros homens que não usam luvas... Infelizmente, para mim, não foi sómente a admiração e o espanto dos homens que provoquei. Aquelle pobre par de luvas despertou tambem a curiosidade das mulheres...

Os escoteiros do Club de Regatas Flamengo

Quando se chega a tocar essa curiosidade, adquire-se a certeza de que o fino objecto não nos pertence, é exclusivo apanagio do outro sexo. Esse gracil adorno só fica bem á vaidade feminina. Só se ajusta a essa vaidade. Além disso a experiencia me acaba de ensinar a verdade de um episodio que me ficou das velhas leituras collegiaes.

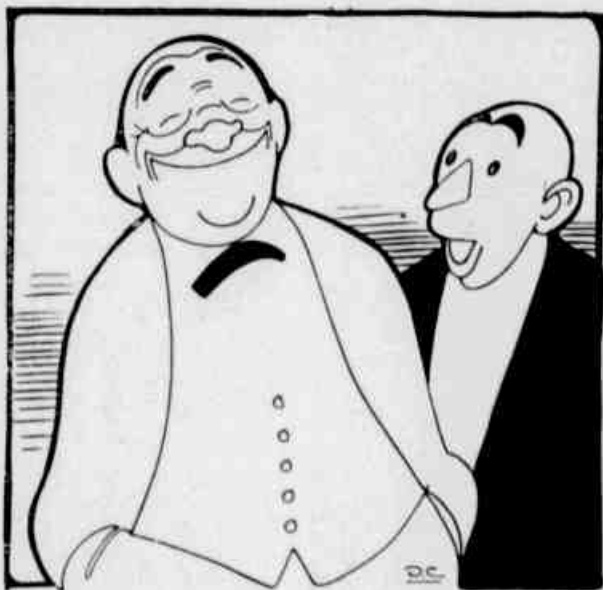
Minha professora, que apreciava immensamente a eloquencia com que eu lia as paginas dos autores da Anthologia, dava-me sempre a ler esse episodio, e eu punha á leitura a fortaleza de meu timbre, demorando nas virgulas, descansando nos pontos, para corresponder a todo o orgulhoso affecto que ella depositava na minha infantil sonoridade. E é justamente esse episodio que agora me occorre, ao falar desse elegante vestuario das mãos, que Garrett, plenipotenciario em Bruxellas, affirmava ter mais nobreza que a perola pallida de sua gravata escura, e que outro elegante do Romantismo achou tão util á indumentaria como os dedos que o animavam...

Effectivamente, como se agora mesmo estivesse a ouvir a leitura com que me eu destacava dos outros collegas menos oradores, vem-me ao pensamento a figura daquelle subtil espadachim, em cujos movimentos dansavam as rendas do punho e da gravata no traje de velludo á Luiz XV, e que na arena fizera ajoelhar o cavallo deante de um camarote, curvando-se com donaire, para colher do chão a luva ou a rosa que uma dama gentil-

(Termina na pagina 47)

Instantaneo do jogo entre fluminenses e cariocas

UM RELOGIO ATRAZADO

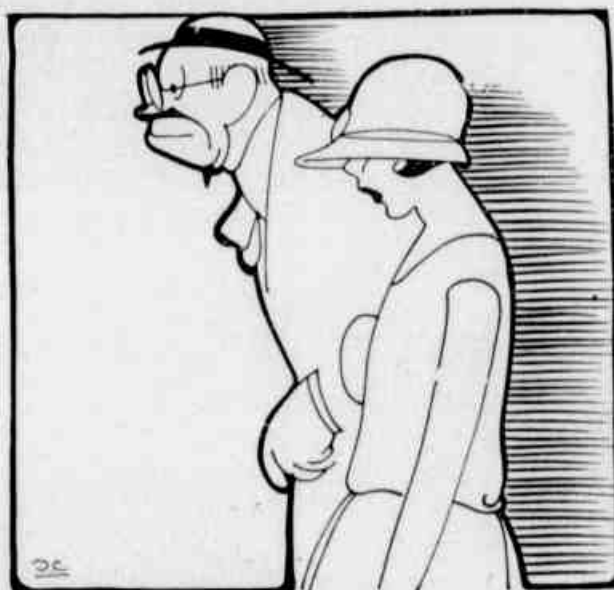
— E titia, quando moça, nunca viu um homem em sonho?
— Sim, minha sobrinha. Vi-o uma vez, ha quarenta annos. Elle passava num tilbury e cumprimentou-me cerimoniosamente.

FASCISMO MANSO

— Palavra de honra, Jeremias! Eu vi. Eram talvez onze homens dentro de um automovel, todos em camisa preta, cantando e soltando gritos de guerra.
— Football, Macario! Football.

SOROR FELICIDADE

Soror Felicidade quiz, um dia,
Visitar-me, lembrando-se de mim:
Chegou bem cedo quando o Sol nascia
Dizendo: "vim fazer-te companhia
Pois tive pena de te ver assim".

A' noite, quando a treva o céo invade
Foi-se e eu, vendo-a sorrir quando partia,
Chorei: de que sorris, Felicidade?
— Simplesmente da tua ingenuidade
Pensando que me guardam mais que um dia!

RAPHAEL TOBIAS

CAPRICHOS FEMININOS

— Lá isso, não, minha filha. Eu não tenho arvore de dinheiro. Já te comprei um par de luvas, para que queres ir agora fazer as unhas?

PRIMAVERA !...

A' amizade de Alvaro Moreyra

Trago nos meus labios a desvairada canção da mocidade! Trago nos meus olhos o supremo enlevo do sonho! Dona da minha alegria, santa do meu extase, alento da minha vida — amo-te! amo-te! amo-te!... Canta o sol através dos bosques e das praias! Ha um psalmo de luz a vibrar pelos caminhos, pelos montes, pelos rios, pelas varzeas! Gorgeiam passaros um hymno de ventura! Ha camponias que dansam sobre a relva — tapete de esmeralda!

E' tudo em honra do eterno amor que te consagro! Pois eu amo-te! amo-te! amo-te!...

Manhãs de sol brasileiras! Outubro resplendente e opimo! Flores deslumbrantes do meu paiz! Riquezas incalculaveis da minha patria! Brilhae, alegrae, refulgi, nas scintillações dos thesouros legendarios, em honra e gloria e triumpho d'Essa que me envolve na luminosa prisão do seu espirito, é que me faz dizer radioso, como estas manhãs de Primavera: — amo-te! amo-te! amo-te!...

CARLOS A. LIMA

CONTRASTE . . .

Ao meu retiro sombrio, escondido de humanos olhares e afastado do bulicio da vida, á sombra de arvores seculares e embalado pela voz dos ventos marinhos, onde se occulta, num profundo sonho de amargura, a minha pobre alma de soffredor, só tu vens trazer, de quando em quando, um ligeiro assomo de alegria, afugentando, com a tua graça de sereia e o fulgor do teu vulto, a bruma que paira sobre este ambiente de tristeza e de meditação.

Mas... só procuras o meu tugurio quando um pesar profundo te ennevoa o coração quando tens necessidade de uma alma que acolha os teus soluços, e de lagrimas amigas que se misturem ao teu pranto de crystal...

A tua venturosa amargura de ligeiros instantes a quebrar a monotonia da minha tristeza de soffredor irredimido...

Que, pois, o Destino não mais dirija os teus passos para o meu retiro, e vivas no doce enlevo da tua ventura, deixando a mim as gotas de fel que te couberem no calix da existencia...

LUCINDO SYLVIO.

Aquelle que, pela primeira vez, representou o Amor com o semblante de uma creança, foi um admiravel artista; viu, antes de ninguem, que a vida dos amantes é uma perpetua infancia, em que se sacrificam a pequenos nadas os maiores interesses.

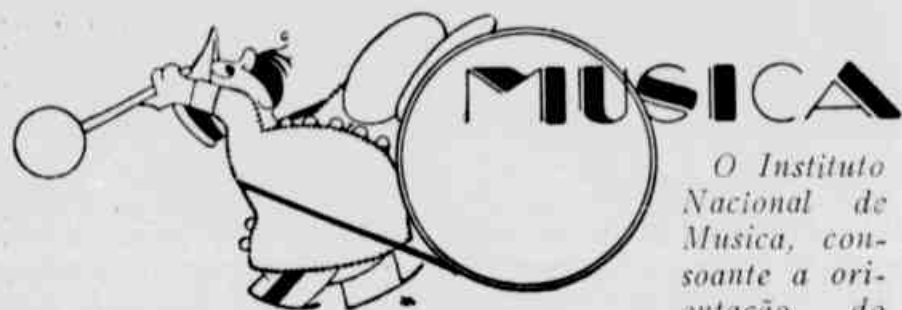
PROPERCIO.

A vida só é boa quando é um encantamento e uma harmonia, uma adaptação, um accordo perfeito, e quando não a analysamos...

EMERSON.

"Para todos..." em São Paulo

No prado do Jockey Club

Instantaneos no dia do "Grande Premio São Paulo"

MUSICA PARA TODOS

O Instituto Nacional de Musica, consoante a orientação do seu actual director, vae brilhantemente cumprindo, este anno, a sua tarefa de divulgar, quanto possivel, a boa musica entre nós. Desde o dia 18 de Setembro p. p., vêm sendo realisados no salão do Instituto concertos de musica de Camera, com o concurso dos professores Barroso Netto, F. Chiaffitelli, Ernesto Ronchini, Humberto Milano, Alfredo Gomes, Paulina d'Ambrosio, Henrique Spedini, Rossini de Freitas e Orlando Frederico, com programmas em que têm figurado Fauré, Rachmaninoff, Vincent D'Indy, Beethoven, J. S. Bach, Cezar Franck, Alberto Nepomuceno, Leopoldo Miguez e Henrique Oswald, faltando ainda dois concertos, nos quaes figurarão Villa-Lobos, Paulo Florence, Oswald e Grieg.

Cabe aqui fazer um pequeno reparo a proposito da exigencia de cobrança de entradas para esses concertos. O Instituto Nacional de Musica, como unico orgão official de propaganda da musica no Rio de Janeiro, não foi feito para fornecer renda ao Thesouro. Ao contrario, como estabelecimento official de ensino, tem de ser considerado como fonte de despeza. Não é natural, portanto, que, para que possa cumprir a sua missão de orgão de propaganda da musica, cobre entradas para os seus concertos, que outro intuito não têm senão fazer essa propaganda. O Professor Fertin de Vasconcellos, actual director do Instituto, a cuja administração temos dado o nosso mais decidido applauso, bem poderia pleitear junto a quem de direito a abolição dessa exigencia, franqueando ao publico todos os concertos realisados pelo Instituto em obediencia a exigencias regulamentares, o que representaria um enorme serviço prestado á arte da musica, no nosso meio.

■

No terceiro Concerto de Musica de Camera foram executados os dois Trios, *de Nepomuceno e Oswald e a* Sonata *op.* 14, *de Miguez, pelos Professores Barroso, Milano e Gomes. O* Trio em fá sustenido menor, *de Alberto Nepomuceno, é uma das mais admiraveis paginas do sempre saudoso autor da* Suite Brésilienne. *No primeiro tempo,* Muito-lento, *o piano expõe o thema em menor, estabelecendo um ambiente musical cheio de solemnidade. As cordas entabolam um longo dialogo commentando o thema, assistidas sempre pelo piano. Uma phrase melodica do violoncello provoca commentarios cheios de vivacidade do piano, até que os tres instrumentos se juntam e voltam á mesma solemnidade inicial. Silenciam as cordas. O piano divaga. De novo a elle se reunem os arcos. Ha uma nota prolongada no violoncello, um divertimento poetico entre os tres instrumentos e o tempo finalisa com a reminiscencia do thema inicial. No* Adagio, *o mesmo thema do primeiro tempo é esboçado, em sentido inverso. Os arcos estabelecem um longo dialogo cheio de poesia e de doçura, sem perder de vista o thema principal, que chega a ser exposto pelo violino, em surdina, formando o lindo remate final, com o pedal do violoncello e accordes do piano. O* Scherzo *é iniciado por um movimento vivo dos tres instrumentos, num rythmo de 5|8, até que o violino desenha uma phrase serena commentada pelo violoncello e seguida do piano, para finalisar com o movimento vivo de começo, entregue aos tres instrumentos. A primeira vez que foi executado, esse tempo obedecia a um movimento bastante vivo, conforme está assignalado na respectiva partitura. Ouvindo, depois, a alteração do movimento que lhe fizera o Professor Barroso Netto, executando-o menos ligeiro, Alberto Nepomuceno approvou a modificação, que tem sido a mesma com que o Professor Barroso Netto a tem exhibido aqui e em Paris, onde, com Richet e Nicolino Milano, executou esse* Trio, *no seu concerto de musica brasileira, realisado na sala* Erard, *a 26 de Maio de* 1921. *No final,* Lento, *é ainda o thema do trio que fornece motivos para commentarios, sendo a cada instante interrompido pelas outras phrases já expostas, que o acompanham de perto. O conjuncto chega a attingir grande sonoridade, acalmando depois. Por ultimo, ha um dialogo entre as cordas, e, com a entrada do piano, os tres, em unisono, fazem o final, com o thema inicial em maior. De feitura absolutamente moderna, a encantadora pagina de Nepomuceno é deliciosa de principio a fim.*

Professor Andino Abreu (sentado á direita) com seus alumnos Senhorinhas Lourdes Nascimento e Maria de Souza Soares e Senhor Manoel J. Fagundes, que realisaram um recital de canto, a 11 de Setembro, na sala do Conservatorio de Musica de Pelotas. Esse recital, applaudidissimo, teve longa repercussão nos commentarios da imprensa, unanime em elogiar a arte do Professor Andino Abreu.

O programma foi encerrado com o Trio, *op.* 45, *de Henrique Oswald, que, como o de Nepomuceno, foi executado pela primeira vez nesta Capital, pelo* Trio — Barroso — Milano — Gomes, *cremos que em* 1916. *Apreciando esse* Trio, Le Guide du Concert, *de Paris, dirigido por G. Bender, dedica-lhe algumas linhas de interessante commentario, reproduzindo-lhe alguns dos seus themas principaes.*

"*O* Allegro Moderato, *— diz o chronista — desenvolve dois themas em* 6|8: *O primeiro, dividido em dois, um confiado ao violino e o outro ao violoncello, é sustentado por uma serie ininterrupta de* triolets, *em semicolcheias, no piano. Depois, de uma modulação até á domi-*

(Termina na pag. 47)

COMEDIAS E COMEDIANTES

Em theatro, um assumpto se nos impõe, neste momento, como o de maior relevo — a ida, ás Republicas do Prata, da Companhia Abigail Maia, sua estréa e estadia em Montevidéo, de onde nos vieram, em telegrammas e artigos dos jornaes uruguayos, alviçareiras noticias de um exito real e de uma acolhida sobremaneira carinhosa e paterna.

Oduvaldo Vianna, que se nos revelou energica envergadura de esclarecido homem de theatro, ao passo que collabora efficientemente na obra santa, sobre todas, do congraçamento platino-brasileiro, inaugura uma nova éra na historia do nosso theatro. Sua iniciativa, que se corôa de louros, vale pela solemne affirmação da existencia de uma arte theatral brasileira, com feitio proprio, capaz de interessar a mentalidades outras que não a nossa, o que equivale á definitiva conquista de um logar nos dominios da idéa.

A distincta actriz brasileira Davina Fraga, estrella da Companhia do Trianon, que vae fazer temporada em S. Paulo, no Theatro Boa Vista, sob a direcção artistica dos Srs. Viriato Correia e Christiano de Souza.

O esforçado grupo de brasileiros, hospede de Montevidéo, abriu a marcha. Seu chefe, seguindo, muito embora, os passos de outros que o precederam organisando companhias nacionaes e montando originaes brasileiros, foi o primeiro que teve a consciencia de que o nosso theatro era já um producto franco do espirito da nacionalidade, a um tempo uma aspiração e uma realisação. Foi elle o primeiro que, desassombradamente, libertando-se do receio de desgostar estrangeiros tidos como sustentaculos do theatro, entre nós, hasteou a bandeira dos elencos o mais brasileiros possivel e do repertorio exclusivamente nacional. Sentiu que era chegado o momento de nos emanciparmos de mais uma dessas tutelas que nem mesmo um seculo de independencia politica tem conseguido extinguir, e que ainda hoje pesam sobre determinadas manifestações da nossa actividade, constrangendo-as e suffocando-as, e metteu hombros á empreza, della sahindo victorioso.

Será Oduvaldo Vianna, agora, quem tenha seguidores. Elle proclamou a independencia da arte dramatica brasileira, que existe e vive por si, pelo seu merito e pelo seu valor. As palmas com que o recebeu Montevidéo são um optimo premio que bem merecia. Ellas repercutem no nosso paiz de maneira dulcissima, como se o seu estrepito, partido de mãos amigas — principalmente das lindas mãosinhas de creaturas formosas como são, por via de regra, as uruguayas — soassem aos nossos ouvidos como ternas palpitações do nosso proprio coração...

Anarée Ribou, da Companhia do *Ba-Ta-Clan*.

■

O mesmo telegrapho que taes informes transmitte, entrelaçando povos em um fraternal affecto noticiou ha dias o seguinte:

"Caracas, 8 — *O Ministro das Relações Exteriores declarou á Camara dos Deputados que a ruptura de relações com o Mexico tinha sido declarada pelo Governo daquella Republica, sem nenhum protesto previo, nem qualquer outra reclamação ou explicação e unicamente por ter sido expulsa do territorio venezuelano uma companhia theatral mexicana.*

Accrescentou o mesmo Ministro que o Governo da Venezuela fazia uso de um direito, não permittindo a entrada no seu territorio da alludida companhia, e que esse acto não se revestia de nenhum caracter de hostilidade para com o Mexico."

Tão prodigo em massantissimas noticias do Ruhr, que ninguem lê, nada mais nos disse com relação ao extranho e interessantissimo facto, talvez unico na historia das nações, mas que afervora, mais ainda, a nossa já muito viva estima pelo Mexico, que é, no caso, evidentemente, a parte offendida, e muito mais digno de reparações, a nosso ver, do que a devastada França ou a destroçada Belgica.

O Mexico, pelos modos, adora o theatro, mais que o theatro suas companhias theatraes, mais que as companhias seus artistas, mais que os artistas suas actrizes... Não dizem outra coisa os depoimentos de Esperanza Iris e de Maria Caballé, ácerca dos galantes tempos de Porfirio Diaz e de Huerta, mas se algum espirito sceptico pudesse agasalhar duvida a respeito, ahi está essa recentissima ruptura de relações com a Venezuela, que é cabal. Não admitte o Mexico que haja governo ou povo capaz de julgar indesejavel uma sua companhia theatral. E' affronta que não supporta e nós estamos com elle.

Não se amofine, porém, o paiz amigo, em demasia, com isso. Encaminhe para o Brasil suas troupes, *com esses estonteantes exemplares de belleza feminina viva e ardente, com fogo a correr-lhes nas veias, e verá como as receberemos, como as reteremos. Póde ser que, ainda assim, rompa relações comnosco, mas não será em desaggravo de insultuoso desprezo — por ciume, pela tortura do ciume, isso sim.*

■

Foi a semana dos déménagements... *Domingo ultimo deram seus espectaculos de despedida as Companhias Lyrica, do Municipal, e Velasco; quinta-feira as* troupes *dramaticas portuguezas Palmyra Bastos e Chaby Pinheiro-Cremilda de*

Oliveira. Esta partiu para Portugal, não devendo tão cedo regressar ao Brasil. A Palmyra e a Lyrica foram para S. Paulo e a Velasco para Santos, onde embarcará para Barcelona, devendo estar de volta em Julho do anno proximo.

Não param ahi as partidas inventadas por quem não entendia de amor, diz o poeta.

Terça-feira proxima, segue ainda para S. Paulo a Companhia do Trianon — 1° team, *como a estão appellidando pittorescamente — e de que são pharoes Davina Fraga, Amada Fonfredo, Itala Ferreira, Luiza de Oliveira, Procopio Ferreira e Christiano de Souza.*

Nos primeiros dias de Novembro, segue tambem para S. Paulo a Companhia Leopoldo Fróes.

Vamos ficar sem theatro?

Dr. Domingos Segreto, director da Empreza Paschoal Segreto, a quem o Rio de Janeiro deve a vinda da Companhia Velasco e em cujo programma de acção figuram os melhores planos para o desenvolvimento das estações theatraes da nossa cidade.

A Opera Comica deu 468 espectaculos no decorrer do anno, sendo 363 de peças francezas, vindo em primeiro logar a Carmen *e* Manon *com 47 representações cada uma,* Werther 40, Louise 33 *e* Lakmé 31.

A Comedia Franceza commemorou condignamente o tri-centenario de Molière.

Em um só mez foram representadas 26 peças do celebrado autor, tendo seu nome apparecido no cartaz durante todo o anno 169 vezes; o de Corneille 41; Victor Hugo 37; Alfred de Musset 35; Racine 30; Marivaux 24; etc.

Ninguem chorou no Senado ou na Camara o dinheiro gasto com essas casas de espectaculos...

Para tudo ha compensações. O Palacio Theatro transformou-se em music-hall *e desde hontem ali se reune numeroso publico, que muito se diverte.*

A companhia do S. José, sob a direcção artistica do imaginoso Luiz Peixoto, o caricaturista feliz, o fino humorista que não elogiamos por... modestia, reapparecerá no seu theatro e o Republica será occupado por uma grande troupe *de revistas sob a supervisão do emprezario Antonio de Souza.*

E ha ainda a Companhia de Comedia Brasileira, que o Dr. Gomes Cardim, manhoso gynecologista, arrancou á Casa dos Artistas e que será organisada dentro em breve, iniciando immediatamente seus espectaculos. Como se vê, o verão promette.

Não foge o sisudo relatorio a que vimos de nos referir do brejeirissimo assumpto do nu em theatro. O bom velhote que o traçou, figura do bom senso, da moral e da decencia, condemna-o, como o faria qualquer de nós... se tivessemos de externar nossa opinião em relatorios.

Para honra do decoro francez aqui registramos suas palavras indignadas:

"O facto é verdadeiro: em alguns raros theatros, mas em quasi todos os music-halls, *nudezas totaes, se bem que á falta de véos mais ou menos* fardées, *exhibem-se á luz da rampa e aos olhos dos espectadores. Nunca, em nenhuma época da França, nem mesmo sob o Directorio, se viu emancipação maior, nem mais despejada, de todas as velhas prescripções vestimentarias."*

O que nos enche de pasmo é haver quem assista a semelhantes espectaculos! Nós não seriamos capazes.

Toda a vez que a má vontade governamental quer justificar seu absoluto desprezo pelo theatro entre nós, enche a bocca com o que tem dispendido até hoje, em pura perda, nas tentativas frustres de instituição do theatro nacional official. A ultima sangria foi no anno passado, 200 contos para a Comedia Brasileira, que o Intendente Francisco Laginestra ha poucos dias chorava em discurso que pronunciou, atacando a Sra. Nina Sanzi e o seu innominavel atrevimento de pretender, com a ajuda dos poderes publicos, edificar um theatro nesta cidade sem theatros.

Seria, no emtanto, de aconselhar á gente que nos governa a leitura do relatorio do Ministerio de Bellas Artes, da França, onde não se lamenta o dinheiro gasto com a intensificação da cultura theatral por intermedio dos theatros subvencionados, a Opera, a Opera Comica, a Comedia Franceza e o Odeon. Só a primeira tem de subvenção 800.000 francos, o que ainda assim é mesquinho, pois que a sua despeza montou em 1922 a 8.866.000 *francos, tendo dado 295 representações.*

Ricaux, 1° bailarino da Companhia do *Ba-Ta-Clan*

O Sr. Nicolino Viggiani é, entre os amigos do nosso theatro, um dos que mais se têm esforçado para divulgal-o. E como editor das peças representadas no brilhante Trianon impoz-se á sympathia e ao affecto dos que cultivam esse genero literario. Temos á vista tres artisticas brochuras contendo: Tinha de ser, *de Mario Domingues e Mario Magalhães;* Terra natal, *de Oduvaldo Vianna, e* Os pés pelas mãos, *de Renato Alvim e do mallogrado Erico Gracindo que, creança ainda, já se tornara figura de destaque entre os nossos autores theatraes.*

Aos applausos, com que essas finas comedias foram saudadas pela elegante platéa do Trianon, juntamos os nossos, que são sinceros. E que o valoroso editor não sinta mingoarem estimulos á obra em que se empenhou.

Gravae no vosso coração que cada dia é o melhor dia do anno... — EMERSON.

As bellezas dos coros theatraes deveriam usar maillot *ou deixar as pernas nuas?*

A platéa, as gerencias e criticos theatraes estão tentando resolver a questão.

As actrizes são favoraveis ao maillot; *metade dos homens que frequentam os theatros são partidarios do* maillot *e a outra metade combate esse traje.*

Em Londres as actrizes nunca apparecem no palco tão levemente vestidas como costumam fazer em Paris; mas na maioria das revues *as coristas do elenco não primam pela quantidade de roupa.*

Deixando de parte os correspondentes que não querem saber dessas frivolidades — os outros debatem se as pernas nuas são mais bonitas do que as devidamente cobertas.

Carados, *um dos criticos do* The Referee *(o principal jornal britannico dedicado a assumptos theatraes), innocentemente deu inicio ás actuaes discussões quando, num artigo, exprimiu a preferencia pelo* maillot.

Immediatamente um elevado numero de cartas começou a circular pelo Correio, — umas elogiando Carados *e outras, — muitas outras — denunciando-o como* mata-prazeres. *As pessoas que ligam importancia apenas ao lado esthetico da questão tambem escreveram cartas, e mesmo essas pessoas discordam profundamente entre si, a respeito.*

—"*Eu nunca gostei de ver as dansarinas com as pernas nuas*", *disse Evelyn Laye, que actualmente desempenha o papel de "Anna Glavary" na* Viuva Alegre *no Theatro Daly's.* "*Frequentemente o effeito é longe de ser bello.*"

O poeta Edward Shanks disse apenas:

—"*Prefiro as pernas nuas.*"

C. W. R. Nevinson, um dos leaders *da escola moderna de bellas artes, concordou com Shanks, porém accrescentou que o tempo não lhe permittia tratar do assumpto.*

Alfred Praga, o miniaturista, não gosta do maillot, *e disse:*

—"*Não ha nada indecente nas pernas nuas. Parece-me que o* maillot *— se assim querem — é uma especie de auxilio á suggestão. Imaginem a Venus de Milo trajando roupa de malha! Mas já houve Puritanos resolutos bastantes para o fazer.*"

Arthur Machen, o novellista, acha que "os actores deveriam pintar as pernas côr de castanha e que as actrizes deveriam usar maillot".

Herman Finck, o celebre compositor e director musical do Theatro de Drury Lane, depois de ver, durante annos a fio, da cadeira de regente, pernas de toda sorte e feitio, prefere vel-as com maillot. *Disse Finck:*

—"*Póde ser que as pernas nuas convenham para as denominadas dansas classicas, mas sem duvida não convêm para as dansas rythmicas. A proposito, por que é que quando as dansarinas não sabem mesmo dansar ellas se denominam a si mesmas: "dansarinas classicas"? Em qualquer caso se o publico gosta da mistura de bella musica e vê-as feias — supponho que é preciso produzil-a.*"

Charles B. Cochran, o maior productor musical britannico, disse:

—"*Tudo depende do traje. As pernas nuas convêm para certos trajes, para outros, não. Convêm para algumas dansas orientaes, mas sempre insisti em que as pernas devem ser pintadas quando, nos meus proprios theatros, as actrizes apparecem em trajes usuaes.*

"*As irmãs Dolly nunca appareceram no palco trajando meias, mas pintam as pernas com gran-*

Cristina Pereda, no *Arco Iris*, a revista com que estreou no Rio a saudosa Companhia Velasco.

de cuidado, de fórma que ninguem sabe disso."

Depois de uma tempestade de trovão, o tempo melhorou e os debates em torno do assumpto foram adiados indefinidamente sem resolver coisa alguma...

☆ ☆ ☆

Sob a direcção artistica de Luiz Peixoto e completamente reorganisada, voltará a occupar o seu theatro a Companhia do S. José, actualmente em S. Paulo. A estréa far-se-á com um original de uma parceria de homens de theatro, entendidos no métier, *destinado a um successo sem precedente:* Não te esqueças de mim!... *cuja montagem irá absorver uma fortuna.*

A nova peça, que será montada entre as primeiras a compor o novo repertorio do S. José, foi moldada pelas novas revistas européas e explora, em absoluto, assumptos nacionaes. Não te esqueças de mim!... *constitue, desde já, uma justa esperança de exito para a Empreza Paschoal Segreto.*

☆ ☆ ☆

Depois de realisada a temporada em Pelotas, a Companhia Abigail Maia embarcou a bordo do Prudente de Moraes, *rumo de Montevidéo, estreando no Theatro Urquiza, no dia 12, com a peça em 4 actos —* A ultima illusão, *que teve a maior montagem feita até hoje, nesse genero, no Brasil.*

☆ ☆ ☆

Alcançou a melhor acolhida a bella iniciativa da Sociedade Brasileira de Autores Theatraes de erigir um mausoléo sobre o tumulo do autor do Hymno Nacional, por meio de subscripção popular. Foram já recebidas pela commissão nomeada pela S. B. A. T. as seguintes listas:

Dr. Nestor Gomes, Presidente do Estado do Espirito Santo, 1:000$000; *Dr. João Luiz Alves, Ministro da Justiça,* 135$000; *Capitão de Mar e Guerra Luiz Perdigão, commandante do Corpo de Marinheiros Nacionaes,* 55$000; *commandante do "scout"* Rio Grande do Sul, 33$000; *Inspectoria de Saude Naval,* 37$; *commandante da fortaleza de Santa Cruz,* 37$000; *Escola de Aprendizes Marinheiros da Capital Federal,* 32$000; *commandante do Regimento de Cavallaria Policial,* 28$000. — *Total,* 1:357$000.

M A R I A   C A B A L L E'
que voltará em Julho do anno proximo

Luiz Palmeirim escreveu, sabbado passado, esta carta deliciosa ás segundas "tiples" da Companhia Velasco:

"Minhas amigas:

Pediram á minha amizade uma noticia sobre a vossa festa. Que poderei dizer que não seja triste, olhando a vossa alegria; que poderei dizer de vós, sentindo a minha mocidade que foge, escurecida cada vez mais pela vossa mocidade, cada vez mais moça? Poderei contar-vos uma historia. Querem? Ahi vae. E' triste e nada diz; mas nos vossos corações ella cahirá bem, porque falla de vós e voz faz justiça.

....

Tenho uma casinha em Portugal. Está mettida numa aldeia muito pobre e muito simples. Tratam-me bem e esqueço — quando lá estou — as miserias da vida. Essa casinha é chamada por todos a "Casa das andorinhas". A vôo e ir mais para cima, a caminho dos céos. Dahi o povo da minha aldeia chamar-lhes as "aves do Senhor". São sagradas e ai! de quem lhes toque... Se não fazem mal a ninguem e tratam da sua vida, dos filhos pequeninos e dos paes que já estão velhos. E ellas, as mais jovens, são as que vêm comer da mesa dos que têm migalhas de pão para lhes dar. Pobres andorinhas... lindas andorinhas... como são boas.

....

Um dia de primavera, as andorinhas não vieram. E a minha casa deixou de ser a "Casa das andorinhas". Havia tristeza no logar. O que teria havido? Apenas, mais tarde, a minha andorinha chegou e não foi para o beiral. Não tinha filhos para crear, nem paes para ajudar. E lá ficou até que vim para a cidade. Deixei as janellas abertas e no anno seguinte as andorinhas tinham feito

As segundas "tiples" da Companhia Velasco, que tiveram uma linda festa artistica na sua penultima noite de Rio de Janeiro

beirada do telhado, toda em volta, está cheia de ninhos de barro para onde as avesinhas, de casaca negra e collete branco, levam as palhas do campo para fazer a caminha dos filhos. E todos os annos ellas chegam com a primavera, e chilreiam todo o verão, alegrando a casa.

A' hora da comida — comemos cedo no campo! — ha uma andorinha que entra em casa. Não nos tem medo. E' mais linda do que as outras e mais confiada. Anda sobre a mesa; caça migalhinhas de pão e depois sae voando toda contente. Quando sae, as outras esperam-n'a esvoaçando. E ella, a minha andorinha, reparte com as outras as migalhas do pão de milho da nossa mesa. E fico a pensar na alegria d'aquelle passaro que confiadamente vem onde o podiam matar.

Na beirada do telhado cantam as andorinhas. Piam tristes e andam naquella corrida de azas, naquelle bater de azas que abre o caminho aos insectos. E cortam o ar, parecendo vir cahir no chão, para logo levantarem o casa dentro da minha casa. E todos viviamos contentes; ellas e eu. E ainda hoje quando entro na aldeia ellas me esperam e parece que acompanham numa grande alegria o seu amigo.

....

Ahi têm, as minhas amigas, a historia que acabou. Podem chamar á minha "casa das andorinhas" o theatro de revista. São vocês as andorinhas que vêm buscar o auxilio para os filhinhos ou para os paes já velhos. E as migalhas de pão que eu dava ás andorinhas da minha casa, ahi as tendes: são os votos pela vossa felicidade, são o "nada" com que vos posso ajudar para maior brilho da festa de sabbado no S. Pedro. Oxalá não fugissem mais do beiral do meu telhado...

....

E agora a esperar a primavera, a ver se voltam as andorinhas..."

No Caes Pharoux, pela manhã de 9 deste mez. Instantaneos do embarque da Companhia de Operetas Léa Candini para o Rio Grande do Sul.

No oval, Léa e Amata Candini. Em baixo, Eduardo Victorino, emprezario da *troupe*, entre amigos e companheiros da redacção de "Para todos..."

O Vaudeville, *a elegante casa de comedias do Boulevard, reabriu as suas portas no dia* 20 *do mez passado, apresentando uma peça nova de Brieux:* L'Enfant, *tres actos de grande vibração. Interpretaram* L'Enfant *as senhoras Sylvie, Kerwich, Mady Berry, Marie Marcilly, Denise Hébert e Bailly, e os senhores André Dubosc, Joffre e Blanchar.*

☆ ☆ ☆

No theatro des Champs-Elysées, *em Paris, a* 25 *deste mez, será feita a repetição geral do novo espectaculo dos Bailados Suecos, de Rolf de Maré:* A Creação do Mundo, *como a imaginou, por Blaise Cendras, com scenarios e costumes de Fernand Léger, musica de Darius Milhaud, choreographia de Jean Borlin;* Laudet, *de Gerald Murphy, musica de Paul Porter, scenarios e costumes de Gerald Murphy, choreographia de Jean Borlin.*

☆ ☆ ☆

Não ha quem se não lembre da actriz Sra. Justina de Magalhães que, como estrella da Companhia Antonio Gomes, nos visitou ha pouco mais de um anno.

Essa artista interessante, que deixou aqui muitas sympathias, escreveu, ha dias, uma carta a uma pessoa amiga, fazendo as melhores referencias ao Brasil, a todos nós que escrevemos nos jornaes e á cultura do nosso publico. Vimos essa carta e são della estes periodos: "Fui ao Brasil, deixando aqui meu pae e meus irmãos, como sabe. Pois apezar desse sacrificio não tenho razões de arrependimento.

A terra acolheu-me com captivante sympathia: o publico e a imprensa tiveram as melhores recordações e as mais sentidas saudades".

E' justo archivar essas palavras, tanto mais quando não se sabe se Justina de Magalhães atravessará, de novo, o Atlantico...

☆ ☆ ☆

A alma nasce velha no corpo; é para rejuvenescel-a que o corpo envelhece. Platão é a juventude de Socrates. — Oscar Wilde.

A pagina de Robinette

NA BERLINDA

(ENTRE ELLES E ELLAS)

Sob as arvores recentemente podadas daquelle trecho de Larangeiras, lindo era de se ver aquelle grupo claro de adolescentes, os bustos leves, como que mais frageis, a emergir das amplas saias style, *as frontes* ombragées d'organdi, *e, nas boccas frescas e viçosas, um perenne sorriso de encantamento. Sorriam assim a tudo e de tudo; e, seguindo-lhes o exemplo, parecia rir tambem ás suas figurinhas de aguarella um céo demasiadamente azul de dia quasi estival, o verde agreste e vivo das montanhas proximas, e sobretudo o flavo esplendor de um sol incandescente. O meio dia ia a pino. E assim, bebendo o Sol de* toute leur peau *e sentindo-lhe a* morsure cuisante *no collo e braços desabrigados, esperavam ellas anciosas o vehiculo que primeiro passasse, para conduzil-as á elegante* matinée *dansante. Pois nem ás arvores despidas de folhagem podiam pedir o refugio piedoso de uma sombra amiga. Arfavam, aspirando com todos os seus poros o calor terrivel do dia, o queixinho adoravel, a nuca roliça e o buço levemente sombreado de trigueiras, a brilhar de pequenas* gouttelettes. *Impassivel, porém, ao Sol causticante, o almofadinha que as acompanhava, de fina cintura de vespa, grandes olhos* bistrés, *e pallidez em que co laboravam o repouso e o* cold-cream *excessivos. E emquanto amolleciam ao contacto das pelles abrazadas os* organdis *e os* nanzouks *engommados, mais impeccaveis pareciam as suas polainas brancas, a copa de palha do seu chapéo em funil e o seu collarinho, como de celluloide, duro e reluzente. Num automovel emfim se precipitam as lindas garotas* essoufflées, *e, meia hora mais tarde, faziam esquecer aos corpinhos bailarinos a crueldade impiedosa daquelle dia de caniculo, as alminhas embaladas por um doce olhar ou um* fox-trot *sentimental. Mas, quando á sahida veiu cumprimental-as o sympathico diplomata, olhavam ellas tristemente os seus frescos vestidos primaveris, rendas, babados e fitas, num aspecto desolado de coisas murchas, e* en fuite, *o ar lindo de bonecas que lhes davam ao sahir, a* jupe toute en volants, *as* cocardes *multicôres e as grandes* capelines de organdi. *Mas junto a ellas igualmente correcto, sorria o almofadinha cintado e dansarino, o seu sorriso* figé, *o collarinho como de celluloide, ainda duro e reluzente. E o conhecido diplomata, cuja face esfogueada e* ruisselante *embaciava o proprio* pince-nez, *observando-lhe surpreso o aspecto, indagou:*

— Como consegues dansar toda uma tarde, e uma tarde de calor assim, guardando o aspecto impeccavel da vinda?

E elle, numa voz melliflua, um sorriso superior nos labios finos, marcados de desdem:

— E' que eu não suo!

■

Elle se fez o enamorado trovador daquelles dois lindos pares d'olhos femininos. E tão deliciadamente canta o olhar faiscante da encantadora trigueira como o de suave nostalgia daquella doce chataine. *Estão assim as duas a se dividirem o seu espirito sensivel e mobil de estheta, tendo cada uma alternativamente a primasia. Nos grandes salões, em orgia de luz e delirios sonoros de* jazz-band, *dá elle preferencia marcada aos grandes olhos de carvão com fulgores de braza, esplendidos de alegria e ardor. Diz elle que vê então nas negras e scintillantes pupillas cheias de vida: A Hespanha em dia de festa popular. E todo se entrega ao forte sortilegio daquelles olhos feiticeiros. Quando na solidão, porém, ou nos dias de* spleen *em que* on a mal sans savoir pourquoi *exalta-o a evocação da outra e dos grandes olhos tranquillos, em que parecem sonhar como nos canaes da Flandres, paizagens velhas de cidades mortas. Na dolencia resignada daquelle calmo olhar vê elle reflectidos recantos de extranha suavidade: palacios silenciosos e fechados a se espelharem na serenidade verde e mysteriosa dos canaes, onde lentamente deslisam cysnes immaculos e boiam azulados nenuphares. Ou então salgueiros que se debruçam, enamorados da agua, a lhe repetirem com as suas almas de pagens medievaes o que do alto das torres canta o carrilhão. E deante das pupillas serenissimas, fixas e immutaveis como o destino, reza a sua emoção os versos de Rodenbach:*

On reconnait de suite à certains vagues signes
Quels yeux ont déjà vu mourir.

Assim vem elle, ha algum tempo, entre a dona dos olhos hespanhoes e a dos belgas, singularmente indeciso.

Qual a provavel vencedora não sabemos

Qui vivra, verra.

No Club Naval — Instantaneos da festa em regosijo pelo anniversario natalicio do Sr. Almirante Alexandrino de Alencar, Ministro da Marinha.

Ba-ta-clan

Que maravilha de domingo! Sinto
Vontade de ser passaro e voar...
O mar lembra uma taça de absyntho...
Que grande taça de absyntho o mar!...

A praia linda do Flamengo canta
Na harmonia dos passos musicaes.
E ha tanta luz, tanta loucura, tanta,
Que eu perco o passo e encosto-me no caes.

Tarde paradisiaca! Fluctua
Pelo ar, menina, o aroma de você...
Tem-se vontade de fazer na rua
Declarações de amor a quem se vê.

— Quem é aquella tão despida que anda
Como quem leva na barriga o Rei?
— Aquella? Não conheces? E' a Yolanda...
A Yolanda do Guedes? Ah, já sei...

Mas mudou um pedaço. Antigamente
A pobresinha não andava assim.
Usava salto baixo e era innocente...
Hoje nem baixa os olhos para mim.

E aquella? — Aquella é a victima suicida
De certa escaramuça conjugal.
Soffreu muito. Ficou muito abatida...
— Vê-se. Mas como ella se pinta mal!

— Boa tarde, Lila! Como vae a Rosa?
Ha quanto tempo desappareceu.
Que tem ella? Paixão mysteriosa?
— Não. Foi um ar apenas que lhe deu...

E aquella voz do telephone? Juro
Nunca mais esquecel-a. Aquella voz
Dá-me a impressão de madrigal mais puro
Que já cantou na alma dos rouxinoes.

E' rouca e tem accentos voluptuosos.
Voz de avena encantada. O que ella diz
Desperta em nós sonhos maravilhosos...
Eu creio que esta voz vae me fazer feliz.

J O Ã O D A A V E N I D A

DE SÃO PAULO

*Na tarde ennublada de **sabbado** entravamos distraidos pela rua Direita, eu e o capitão Herminio Duarte, quando a correr passa por mim um vulto esguio, cujo rosto comprido ornado de um leve bigode lembrava a heroica figura de d'Artagnan, personagem que já póde ser citada com successo porque é hoje familiar a todos, graças ao cinema. Os dois reconhecemos immediatamente o Quartim Filho e um de nós dirigiu-lhe, curioso, a interrogação:*

— Então onde vae com essa pressa toda? Para a Identificação?

— Abra o olho! gritou-nos elle encarapitando-se no estribo de um bonde que passava.

Ainda davamos tratos inuteis á bola para descobrir o sentido de suas palavras e o motivo de sua corrida, quando fomos subitamente assaltados por um grupo de gracis senhoritas que em dois segundos nos ornaram a botoeira com lindissimos cravos de que sobraçavam uma grande cesta. Comprehendemos então. Era a festa da flor que se realisava em beneficio das victimas do terremoto do Japão. E o Quartim com os bolsos, conforme o costume, a tinir, fugia ao assalto. Fugia, sem motivos, pois que naquellas condições nada tinha... a temer. Continuando a nossa marcha, em frente ao Jornal do Commercio vimos em discussão com uma gentil florista o Dr. Sá Pinto, director da Assistencia, e delicioso F. do Registo. Approximando-nos ouvimos então o dialogo:

— Como o Sr. foi generoso, ha de ficar com uma grande saudade minha! dizia a espirituosa senhorita, dando-lhe uma linda saudade...

— Eu sinto não ter com que retribuir a sua saudade. Não lhe dou o coração porque já está velho.

— Eu amo os velhos porque são mais fieis... Mas — continuou vendo que o Dr. Sá Pinto fechava a flor na mão, o Sr. está amassando toda a minha saudade...

— E' para evitar que ella se macule com os olhares indiscretos dos transeuntes, respondeu o talentoso escriptor.

— Não vejo tanto valor nessa pequenina saudade...

— Não é pela flor, minha senhora, é por quem m'a deu, pois

Não ha dadiva amada
De tão grande valor
Do que uma flor que é dada
Por outra flor...

Não tinhamos dado ainda cinco passos, quando o tabellião Felinto Lopes passou como um relampago, avisando-nos antes:

— Cuidado! que a festa da flor anda solta por ahi!...

Iamos responder quando vimos o sympathico Dr. Julio Prestes com o "pulverisado" Dr. Pires do Rio. Este, com uma enorme dhalia na casa do "paletot", disse-nos:

— Então já pagou o seu tributo? Olha que o palacio está em polvorosa!...

— Por que razão?

*— Eu lá estava com o Julio em visita ao **Washington**, quando entrou um **bando de mocinhas** com as flores. Do gabinete do presidente foram á casa militar. Ahi é que foi engraçado. Só não ficou de cabello arrepiado o tenente Tenorio... porque não tem cabello. O Bié deu vinte mil réis por uma rosa murcha. O Paulo Duarte, que já tinha sido assaltado, fugiu para a sala do café, e da janella desta, como um macaco, deslisou pelo cano da gotteira até ao jardim. Ahi machucou-se todo nos espinhos de uma roseira, por cima da qual cahiu.*

— E o Tristão não estava com elle?

— Ah! o Tristão Fonseca? ficou furioso porque o seu peso não permittiu fazer a acrobacia do outro. Por isso teve de gastar tambem do seu por tres rosas... Mas não se conforma por não ter o companheiro caido tambem.

— Não tem razão, commentou o malicioso leader. Pois o Paulo não se feriu na roseira?

— Sim, e depois?

— Segue-se que houve uma divisão equitativa: o que pagou ficou com as rosas, e o que fugiu teve os espinhos...

JOÃO DO TRIANGULO

A pequenita Lucia, filha do casal Tarquinio de Souza, no dia do seu anniversario natalicio, entre seus priminhos e gentis amigos.

LEMBRANÇA DE UMA ÉPOCA DE ESPLENDOR NUM SALÃO DO ALTO MUNDO CARIOCA

BAILE "SECOND EMPIRE" NA RESIDENCIA DO CASAL AFFONSO DE T. BANDEIRA DE MELLO

O casal Affonso de Toledo Bandeira de Mello offereceu á Sociedade do Rio uma festa inolvidavel, na noite de 11 deste mez: o grande baile Second Empire. *A morada da rua Senador Vergueiro abrigou por umas horas as mais illustres e as mais bellas figuras do nosso* set. *Entre as mais notaveis* toilettes, *notámos:*

Sra. Affonso Bandeira de Mello, lamé or changeant, *guarnecido de rendas de ouro e fitas de velludo rubi, com applicação de rosas, completando o conjuncto um diadema; Sra. Alberto Betim Paes Leme, taffetas azul e rendas verdadeiras; Sra. Oswaldo de Oliveira, setim rosa, guarnecido de rendas verdadeiras; Sra. Felix Pacheco, taffetas verde turqueza, e rendas brancas; Sra. Delgado de Carvalho, taffetas azul pavão authentico, trazendo sobre os hombros um riquissimo chale de rendas verdadeiras, que pertencera a sua avó; Sra. Carlos Guinle* lamé or, *artisticamente guarnecido de plumas rubi; Sra. Ildefonso Dutra, taffetas azul marinho, com bordados de rosas, completando a* toilette, *um chale preto de rendas verdadeiras; Sra. Luiz Betim Paes Leme,* lamé or, *guarnecido de uma grande grinalda de rosas; Sra. Octavio de Souza Dantas, setim* rose pale *e rendas verdadeiras, com uma* coiffure *particularmente original; Sra. Alberto de Faria Fialho.* toilette gris perle, *bordada de rosas, trazendo sobre os cabellos um riquissimo diadema de brilhantes; Sra. Chermont de Miranda, rendas de prata, procurando imitar com rara felicidade um dos mais caracteristicos vestidos da imperatriz Eugenia, tendo sobre a cabeça, com o penteado do estylo, cahindo em lindos cachos, um grande diadema de brilhantes; Sra. André Betim Paes Leme, em setim preto, cujo vestido, de uma elegancia sobria, trazia um grande laço de* liberty rose; *Sra. José Rodrigues Alves, em taffetas bordado de prata e rendas de* chantilly *preto; condessa Czeslaw Pruszynka, em velludo azul claro; Sra. Antonio Benitez, vestido de velludo todo branco; Sra. Walter Stewart, em taffetas Pompadour, guarnecido de* bouquet *de rosas; Sra. Jorge de Souza Gomes, vestido* vieux rose, *todo enfeitado de pequenos babados, particularmente original; Sra. Braz Monteiro de Barros, com um bello e rico vestido de* lamé *azul e côr de rosa; Sra. Braz Teixeira, em taffetas preto, com guarnição de organdi verde. Despertou viva curiosidade um grupo interessantissimo, interpretando as heroinas do famoso livro de Mme de Ségur* Les Petites Filles Modéles *em que a Sra. Paes de Carvalho representando Mme de Presbourg que apresentava suas graciosas filhinhas, figuradas pelas senhoras Renato de Toledo Lopes e Brito Pereira, traziam ambas vestidos perfeitamente eguaes em* volants *de tule branco e* petite casaque *em taffetas verde, e a grande* caplini *de palha d'Italia; Sra. Eloy Barros Pimentel em taffetas* bordeaux *e rendas verdadeiras. Notámos ainda as senhorinhas Helena Bahiana, com um vestido* broché *de seda amarello guarnecido de rendas verdadeiras; Maria Elisa Dutra, em taffetas branco bordado; Stella Araujo, em taffetas* rose; *Sra. Beatriz Dutra, um lindo vestido* mauve rose, *as duas senhorinhas Proença em graciosas* toilettes *de* organdi; *as senhorinhas Rodrigues Alves, elegantissimas nas suas* toilettes *de lamé branco e taffetas* mauve *guarnecido de rosas; Helena Oswaldo de Oliveira em taffetas* bleu; *Glorinha Rocha, de tecido fulgurante* vieux rose, *com guarnições de rendas e rosas.*

Cinema Para todos...

Chronica

LINHAS ATRAVESSADAS

No commercio cinematographico ha umas tantas coisas que só servem para lhe atrapalhar o desenvolvimento natural.

A questão das linhas é uma dellas.

O importador adquire em geral para o Brasil, conforme a importancia do film, duas ou tres copias.

São essas copias que passeiam o paiz de sul a norte, de Estado em Estado, passando de cidade para cidade, de cinema para cinema, de apparelho para apparelho, perdendo aqui alguns centimetros, mais além alguns metros e acabam sendo exhibidas nos pontos extremos, meras sombras do que foram, riscadas, cheias de remendos com as perfurações dilaceradas, as legendas incompletas, incomprehensiveis e volvendo emfim ao ponto de partida completamente inutilisadas para qualquer mister.

Cada importador mantem a sua linha e semanalmente entrega á locação uma ou duas fitas para servir a sua freguezia.

Essas linhas dependem das communicações ferro-viarias nos Estados centraes, sendo exhibidas á noite e logo na madrugada seguinte embarcadas para outra cidade proxima, nessa peregrinação interminavel. Um accidente na estrada, a quéda de uma barreira, um desastre, um atrazo e lá se vae um programma...

As linhas são em geral constituidas pelos films communs. Os grandes films, os films especiaes, as super-producções andam sempre por fóra da linha, a preços especiaes, que muita vez estão fóra do alcance dos pequenos exhibidores. Por causa da linha é que é raro um film passar mais de uma semana em nossos cinemas. A's vezes está elle em pleno successo, poderia permanecer mais oito dias no mesmo programma e entretanto as necessidades de manter a linha fazem com que elle seja retirado.

E' má orientação essa que tem fatalmente de ser modificada, principalmente quando tivermos novas e boas casas de exhibição, que com capacidade sufficiente offereçam ao publico além do conforto que elle terá o direito de exigir pelos preços naturalmente majorados, um bom espectaculo cinematographico.

O custo dos films, a baixa do cambio, o custo do ouro, os direitos de importação encarecem de tal maneira as boas producções que é natural o importador dellas queira usufruir o maior lucro possivel.

Dahi teremos de ver no Rio de Janeiro o que se vê em todos as outras grandes cidades: um cinema levar o mesmo film duas, tres, quatro e mais semanas, tendo sempre publico para o apreciar.

E' só dessa maneira que poderá a exploração compensar o custo da acquisição.

A politica actual dos grandes productores yankees é de menos films, porém melhores. Dessa maneira o importador terá de fatalmente alterar o seu systema de exploração.

Delimitar-se-ão necessariamente os campos. Os importadores serão sómente importadores e os exhibidores meramente exhibidores.

Que interesse terá um exhibidor de interromper o exito de um film, modificando o seu programma, desastradamente?

Nenhum, quando elle não tenha de acudir á sua linha.

Quando o grande publico tiver casas de espectaculo como as que ora se projectam construir, habituar-se-á, estamos certos, a ver passar durante semanas e semanas o mesmo film na tela de um cinema, da mesma sorte que vê no mesmo theatro uma peça, ás vezes sem o menor valor, chegar ás cem representações.

O exhibidor independente, dono de um grande cinema, tem á farta, no nosso mercado, onde escolher os bons films. E sabendo organisar os seus programmas, elle poderá tambem, mercê da capacidade dos seus salões, offerecer por elles preços que jámais os seus concorrentes supporiam possiveis.

Mas isso sómente quando nem elle nem o importador têm na sua frente as linhas atravessadas.

OPERADOR.

RUTH ROYCE

■ ■ ■

A NOSSA CAPA

(Desenho de Manuel Móra, especial para esta revista).

No *Fame and Fortune Contest* de 1920, tendo como juizes Mary Pickford, Olga Petrowa, Carl Laemmle, David Belasco, Jesse Lasky, Blanche Bates, Samuel Lumiere, Thomas Ince e outros, foi escolhido, numa especie de eliminatoria, um pequeno grupo de concorrentes, achando-se por signal entre ellas Mary Astor. Dahi então, sob rigoroso julgamento por meio de photographias, foi eleita vencedora Corliss Palmer, que hoje illustra a nossa capa. Era uma linda pequena, nascida e residente em Macen, Georgia. São suas estas palavras, proferidas naquelle tempo: "Palavra ! Mandei a minha photographia sem esperança, e quando recebi a communicação julguei que fosse uma pilheria. Comquanto os meus paes não olhassem com bons olhos a minha resolução, embarquei para aqui (ella achava-se em New York) para dar inicio aos meus trabalhos. Entre os argumentos a mim apresentados, escolhi *Rose of Thistle*, onde tenho um duplo papel e em ambos represento uma rapariga selvagem que passa a vida pescando e mal vestida. Não me senti muito satisfeita com isto, se bem que deteste estes papeis de ingenuas de sociedade. Depois filmarei *Peg Woffington*, e neste eu amo ! Sim, interpreto o papel de uma rapariga que ama... que sabe o que é o amor !" Nem sabemos se ella chegou a terminar o primeiro. O certo é que como quasi todas estas vencedoras de taes concursos cahiu na obscuridade. Então, mestra em preparados para o embellezamento da pelle, escreveu uma serie de artigos sobre o assumpto no *Motion Picture Magazine*. Dizia ella num delles: "Não pinteis os olhos ! Dá uma impressão de que sois frivolas e tolas ! Procurae vestir bem e dansar bastante, que é um bom exercicio para a perfeição corporal." Corliss Palmer, que pretende voltar ao cinema agora, não pensa em casar-se, mas é extremamente romantica.

Afinal de contas quem vae ser o *Kid Roberts* na quarta serie de historias dos *Valentões da arena* é Billy Sullivan, que o Rio conhece em alguns papeis secundarios.

Billy tem 25 annos e o seu ultimo trabalho para a tela foi ao lado de

Charles Ray em *Courtship of Miles Standish*.

✣ ✣ ✣

Theda Bara foi vista "lunchando" dois dias seguidos com Lois Weber.

Teremos Theda de volta a tela, sob a direcção da grande directora.

✣ ✣ ✣

Richard Dix e Lois Wilson parece que acabam mesmo casando...

O namoro começou ao filmar *To the last man*, da Paramount.

✣ ✣ ✣

Tom Moore vae reapparecer no palco no drama *The Cup*.

✣ ✣ ✣

Mary Miles Minter, que foi um dos maiores *bluffs* cinematographicos até aqui havidos, foi contractada (affirma ella) para trabalhar na "Follies Ziegfeld".

O cinema e a moda: um modelo da exotica Nita Naldi e duas creações de Agnes Ayres.

Rodolph Shildkraut, pae de Joseph Shildkraut, que triumphou e se fez conhecido n'*As duas Orphãs*, é tambem actor de grande valor. Trabalha no palco em papeis principaes.

✣ ✣ ✣

Robert Warwick, "o actor com cara de cavallo", está actualmente trabalhando no palco.

M A R I A   C A B A L L E'

Primeira artista da Companhia Hespanhola de Revistas VELASCO, do Theatro Apollo, de Madrid, cuja temporada, este anno, no Theatro João Caetano, foi um dos exitos mais bellos da estação theatral.

Dorothy Mackaill, que o Rio já viu e que está dando bellos trabalhos ultimamente, naturalizou-se americana. Como se sabe, ella nasceu em Hull, Inglaterra, e foi para os Estados Unidos ha tres annos.

Jackie Coogan bancando *o professor dos seus coadjuvantesinhos em* Circus days.

Rodolph e Gloria em Esposa martyr

Baby Peggy parece que tão cedo não começará a fazer films para a Principal. A Universal já falla em um terceiro film... tendo contractado para isso o director Jess Robbins.

✣ ✣ ✣

Já houve nada menos do que onze accidentes com Richard Talmadge ao filmar *Fast Freight*, o seu primeiro film para a Truart. Num delles ficou seriamente ferido no rosto. Tambem o risonho athleta do cinema tem feito cada uma neste film !

✣ ✣ ✣

Parece que Chico Boia está decidido a fazer umas comedias em Berlim, com capital americano.

✣ ✣ ✣

Seena Owen será a primeira figura feminina em *Unseeing eyes*, da Cosmopolitan.

✣ ✣ ✣

Com Sidney Chaplin em *Her Temporary Husband*, da First National, figuram Owen Moore, Sylvia Breamer, Tully Marshall, Charles Gerrard, George Cooper e "Chuck" Resner, aquelle ladrão em *Pastor de almas*.

✣ ✣ ✣

Norma Talmadge terminou *Ashes of Vengeance*, está iniciando *Dust of desire* e depois fará *Secrets*. Como se vê, os seus planos de filmar *Romeu e Julieta* estão ficando transferidos.

A BELLA DIANA

A Sra. Chepstow, cognominada a "Bella Donna" por um dos seus admiradores, revoltou os seus circulos sociaes pelos seus alarmantes escandalos. Encontra-se agora só com a sua belleza que se vae fanando. Chega mesmo a pensar no suicidio, mas é desviada desse acto de desespero com a apparição de Nigel Armine, joven engenheiro, que regressa a Londres do Egypto. Inglez de boa raça, elle ignora a reputação de "Bella Donna", ausente como estivera muito tempo da Inglaterra. O espirito cavalheiresco de Nigel deixa-se tomar de sympathia e de interesse pela figura pensativa e solitaria da mulher. Acredita-a uma alma cheia de bondade e julga que a sua confiança nella concorrerá para o triumpho dessa bondade.

Patricia, pupilla do Dr. Meyer Isaacson, celebre medico londrino, picada pela humilhação das continuas assiduidades de Nigel junto de "Bella Donna", rompeu o compromisso de casamento que havia entre ella e o engenheiro.

O Dr. Isaacson começa a sentir-se alarmado com o perigo que ameaça Nigel e decide pol-o de sobreaviso contra aquella mulher de perigosa fama. Mas quando elle procura o rapaz já era demasiado tarde. Nessa mesma manhã, Nigel e "Bella Donna" haviam contrahido matrimonio. E ambos embarcaram para o Egypto, onde Nigel deve reassumir o seu trabalho no deserto. O Oriente exerce uma attracção hypnotica sobre "Bella Donna". A' sombra das pyramides ella cedo se enfada da adoração de Nigel. Por certo influiu para isso a presença de Mahmoud Barondi, typo de grande energia e voluntarioso, em cujas mãos se concentravam os cordeis de varias emprezas e que vive com esplendor principesco. "Bella Donna" faz uma visita a um templo acompanhada por Barondi. O homem a convida para entrar na sua casa-embarcação e "Bella Donna" tem uma verdadeira crise de lagrimas, quando sente, com a alma em desespero, o poder que aquelle selvagem exerce sobre ella, e foge.

Ella supplica a Nigel que a leve para bem longe, nas entranhas do deserto. O seu desejo é satisfeito, mas pouco depois, estando certo dia seu marido ausente, ella ouve sons de uma musica queixosa. "Bella Donna" reconhece a voz de Barondi. Elle a seguiu, na esperança de que a mulher volte para elle. Ella vae ao seu acampamento e na manhã seguinte regressa, trazendo comsigo uma mimosa caixinha de ouro e uma ordem imperiosa de Barondi. Pondo de parte o seu receio e hesitação, ella começa immediatamente a envenenar o café do marido. A enfermidade de Nigel é attribuida a uma insolação, diagnostico que tivera "Bella Donna" a habilidade de suggestionar ao doutorzinho idiota que servia na caravana. Em Londres, o Dr. Isaacson recebe uma carta de Nigel, falando-lhe da sua exquisita molestia. Isaacson profundamente desconfiado embarca sem demora com Patricia para o Egypto.

Uma vez ali as suas sus-

(BELLA DONNA)

Film da Paramount, dirigido por George Fitzmaurice. — Producção de 1923.

DISTRIBUIÇÃO

Bella Donna........	Pola Negri
Mahmoud Barondi...	Conway Tearle
Nigel Armine.......	Conrad Nagel
Mr. Chepstow.......	Adolph Menjou
Dr. Meyer Isaacson..	Claude King
Patricia	Lois Wilson
Ibrahim	Macey Harlan
Dr. Hartley	Robert Schable

peitas são avivadas pelos modos de "Bella Donna". Elle observa os symptomas que apresenta Nigel, investiga e se apossa da verdade. Toma a si o caso e Nigel não tarda a achar-se forte bastante para ouvir que deve voltar á Inglaterra, e a tremenda verdade lhe é revelada.

E' com alegria que "Bella Donna" lhe confessa a sua paixão por Barondi. Agora ella está livre para voltar ao musulmano. Vae, mas encontra Barondi com outra mulher. O homem não soffrerá opposição á sua vontade, e a sua vontade era que nem Nigel nem o odiado governador inglez soubessem dos seus amores com "Bella Donna". Elle a expulsa, por isso, da sua presença.

"Bella Donna" volta para Nigel; olhando, atravez da janella, vê Patricia dando os seus cuidados ao seu marido. O Dr. Isaacson é o unico a perceber a figura transtornada de "Bella Donna" no quadro da janella e corre as cortinas. "Bella Donna" dirige-se, então, a passos claudicantes para o deserto sobre o qual se desencandeia furiosa tempestade de areia.

E' com alegria que "Bella Donna" lhe confessa...

... o poder que aquelle selvagem exerce sobre ella...

■ ■ ■

Em uma partida de *base-ball*, no dominio do casal Fairbanks, Eddie Sutherland deslocou o pulso.

Dias depois entrando em um restaurant de Hollywood, toda a gente quiz saber porque motivo trazia elle o braço na tipoia. A cada um que lhe perguntava Eddie silenciosamente entregava um cartão em que se lia: "Creia ou não creia, quebrei a munheca em um jogo de *base-ball*, mal que não espero seja eterno, antes delle me curarei dentro de seis semanas, muito obrigado".

☆ ☆ ☆

Murmura-se em Hollywood que Johnny Hines e Bessie Love não tardarão muito a ouvir o *conjungo vobis*.

☆ ☆ ☆

Peggy Jones é uma corista que parece-se com Betty Compson como se fosse sua gemea. E levada por essa semelhança vae tentar o cinema.

... *e a tremenda verdade lhe é revelada* — (A Bella Diana)

Louis Fontaine; com elle se casara em 1915, divorciando-se quando elle voltou da guerra. Com Wellman esteve casada um anno.

☆ ☆ ☆

On the Banks of Wabash é a primeira producção que o *commodore* J. Stuart Blackton fará para a Vitagraph.

☆ ☆ ☆

Percy Marmont, Alice Calhoun e Cullen Landis trabalham no film da Vitagraph *The Midnight Alarm*.

☆ ☆ ☆

Vivienne Segal e Robert Ames casaram-se recentemente, em Maryland.

☆ ☆ ☆

Mae Marsh vae trabalhar no film da Warner Brothers *Daddies*.

Gouverneur Morris, famoso escriptor para o cinema, está de casamento tratado com Miss Helen Wightman, que foi sua secretaria por muitos annos.

Morris divorciou-se faz pouco tempo.

☆ ☆ ☆

Os tribunaes da California já sentenciaram as questões de divorcio entre Jackie Saunders e E. D. Horkheimer; Carmel Myers e I. B. Kornblum; Lillian e Al St John.

☆ ☆ ☆

Helene Chadwick tambem solicitou divorcio de William Wellman; Marjorie Rambeau de Hugh Dillman.

☆ ☆ ☆

Emquanto esses artistas se divorciam, casam-se outros: assim Pauline Starke está noiva de Jack White; Colletta Ryan, de Larry Semon.

☆ ☆ ☆

Glenn Hunter já começou a trabalhar em *West of the Water Tower*, da Paramount.

☆ ☆ ☆

Helene Chadwick era casada pela segunda vez com William Wellman; o primeiro marido chama-se

Ella vae ao seu acampamento, e na manhã... — (A Bella Diana)

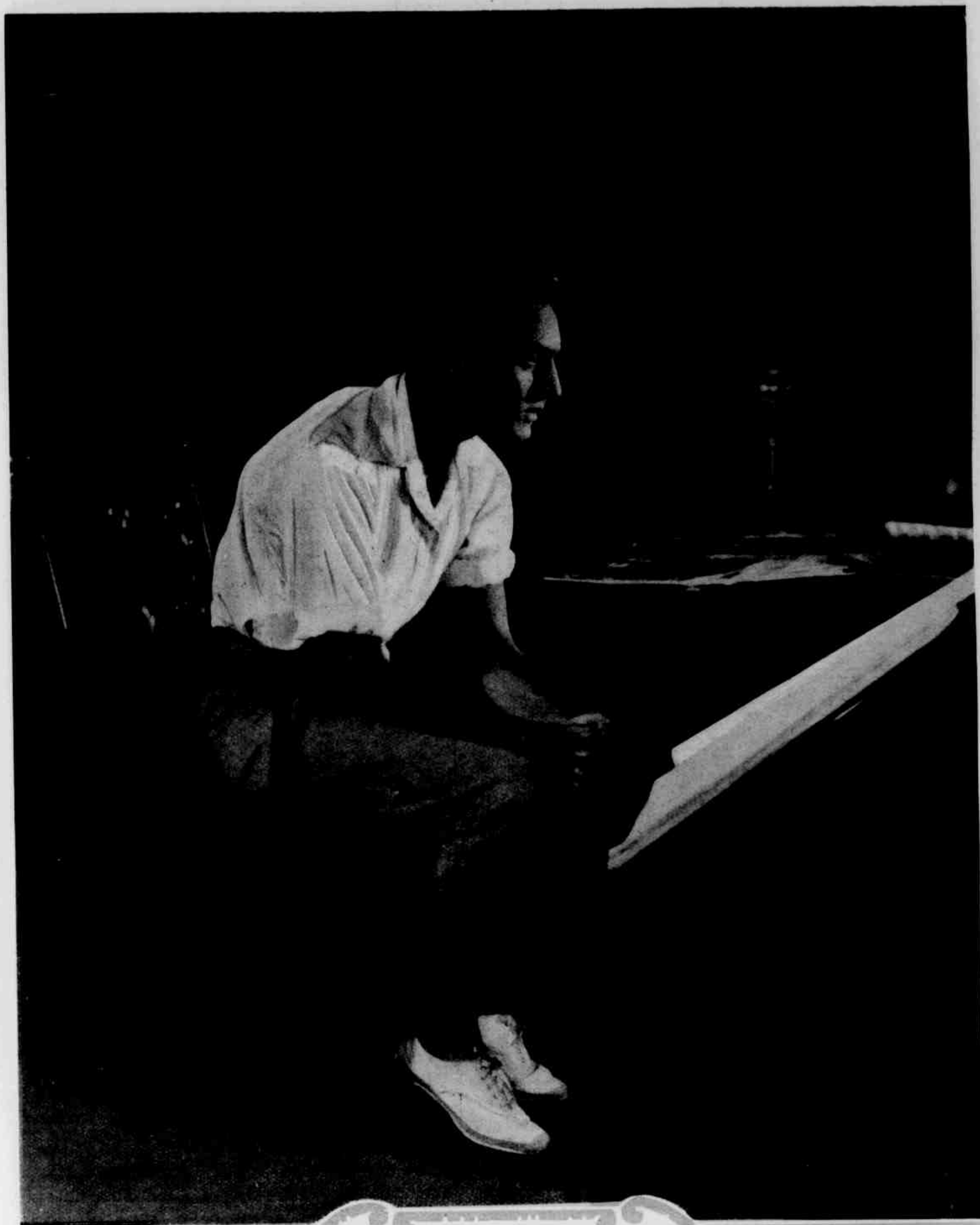
BOLETIM COMMERCIAL DO BRASIL

(The Commercial Report of Brazil)

Recebemos agora o numero 7 desta excellente publicação bilingue, que, após um periodo de reorganisação, reapparece melhor apparelhada para a realisação do seu importantissimo programma: concorrer para a expansão do nosso commercio, tanto no Brasil como no estrangeiro. Impresso com nitidez e bom gosto, offerecendo algumas suggestivas illustrações, o presente numero, que corresponde a 1° de Outubro, traz um abundante material informativo e grande numero de artigos de autorisadas pennas, entre os quaes se destacam: What is Brazil (*redacção*); Uma mina de ouro (*General Assis Brasil*); Outloock on the economical power of Brazil (*Nicoláo J. Debané*); Brazil and United States (*J. de Alencar*); Estatistica Agricola do Brasil na Italia (*Deoclecio de Campos*); *etc., etc.*

O nosso estimado companheiro José Lawall, chefe das officinas de gravura desta empreza, que falleceu sexta-feira da outra semana, na casa de saude S. Sebastião. Lawall, que era um homem culto e de distinctas maneiras, deixou em cada um de nós um amigo. Era filho de Hespanha e ha perto de quatro annos estava no Brasil, sempre trabalhando comnosco. A suas Exmas. Mãe e Irmã, *Para todos*... envia nestas palavras um immenso pezar.

No Campo de Sant'Anna, quando foi lançada a pedra fundamental do edificio do Senado.

Para todos... em Caxambú — Grupo tirado por occasião da festa inaugural da presente temporada de aguas, promovida pelos hospedes do acreditado Hotel Bragança, da aprasivel estancia sul-mineira (*Photo A. João*)

JOHN BARRYMORE,
O INESQUECIVEL INTERPRETE DO
"MEDICO E O MONSTRO"

Lenore Ulric é a ultima paixão de Carlito. Interpellada sobre se tinha pretenções matrimoniaes sobre o celebre actor, respondeu ella rindo : "Não para mim".

UMA ESTRÉA NO CINEMA

Happiness e *One night in Rome* são os dois films que Laurette Taylor vae *posar* para a Metro. Laurette Taylor é famosa no palco; no cinema estreou *posando Peg o' my heart*, seu grande successo theatral, faz pouco exhibido na Broadway e muito applaudido pela critica dos grandes magazines cinematographicos. Laurette Taylor não é creança; cremos mesmo que já tenha dobrado o cabo Tormentorio dos quarenta annos. Entretanto, o seu papel em *Peg o' my heart* é de uma donzellinha de 14 annos.

☆ ☆ ☆

Lew Cody vae trabalhar agora no palco na peça *The Panama Kid*, depois de concluir o film da Goldwyn *Law against Law*.

☆ ☆ ☆

Lionel Barrymore e Irene Fenwick vão reapparecer juntos em uma peça de David Belasco, em um dos theatros da Broadway.

☆ ☆ ☆

Mabel Normand está espantando toda gente em Hollywood. Ella, que era outr'ora o terror dos *studios* e dos directores de scena pelo seu genio revoltoso, sem horas para trabalhar, fugindo a todas as obrigações, está agora macia como um velludo, e pontual como um inglez... pontual. Dizem as más linguas que é isso devido aos embaraços financeiros da trefega artista.

Ben Lyon é uma das ultimas conquistas do cinema *yankee*. Muito popular como artista do palco, acaba de firmar contracto com a First National por longo prazo. Seu primeiro papel é em *Potash and Perlmutter*, producção de Samuel Goldwyn para aquella empreza.

Depois apparecerá em *Flaming Youth* e *The Swamp Angel*.

Em tempos Lyon fez algumas *pontas* em varios films da World. Passou-se depois para o palco, onde esteve sete annos.

A First National tem a maior confiança no seu novo galã.

Renée Adorée, que pediu divorcio de seu marido Tom Moore, accusou-o de crueldade, de alludir varias vezes ao seu passado, de chamal-a de nomes feios... O que vale é que depois de pedir esse divorcio a linda Renée alcançou um legitimo successo cinematographico e galgou a posição de *estrella*.

☆ ☆ ☆

Uma historia chistosa que se murmura em Hollywood diz que Lucille Ricksen, a juvenil *estrella* que vae figurar agora em um film de Douglas Fairbanks, com uma irreverencia encantadora, chamou Mary Pickford de "minha velha" e pediu-lhe que lhe endireitasse o *make up*.

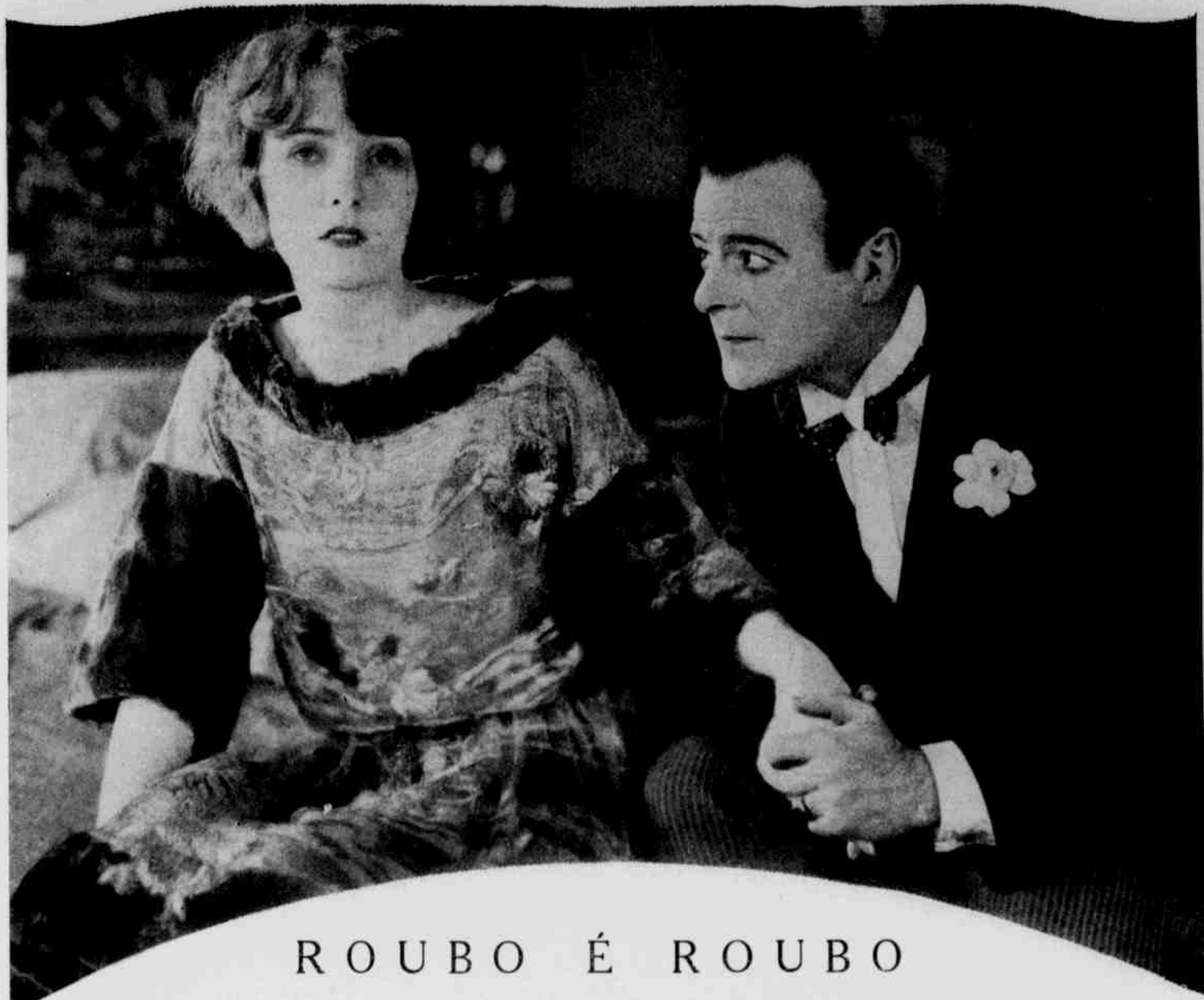
☆ ☆ ☆

Ralph Graves será o *leading-man* de Marion Davies em *Yolanda* para a Cosmopolitan-Goldwyn. E' um film historico cuja acção se desenvolve no reinado de Luiz XI.

☆ ☆ ☆

Gaston Glass foi substituido por Harrison Ford, no principal papel de *Maytime*, da Goldwyn. O artista francez parece que se excedeu um tanto em libações alcoolicas e foi parar na delegacia, soffrendo um processo por matinada, desrespeito á autoridade e transgressão á lei secca.

☆ ☆ ☆

Seena Owen foi contractada para trabalhar no film de Whitman Bennett *The Leavenworth Case*.

ROUBO É ROUBO

John Annixter dava por bem empregado todo o tempo que consumira na conquista de Kathleen, agora sua esposa. Mulher de belleza notavel, e dona de encantos soberanos, qual o mortal que não se orgulharia de tel-a como companheira de existencia, presidindo o seu lar, associada ao seu destino? E estes, na verdade, eram os sentimentos de Annixter, apenas com um pequeno detalhe — é que John Annixter era dessa categoria de homens que vêem na mulher um ornamento indispensavel, precioso — mas apenas um ornamento. Kathleen, por seu lado, consciente da prodigalidade com que a mãe natura a tratara, e vaidosa como todas as filhas de Eva, gostava de ser cortejada e sabia acoroçoar aquelles que mais timidos se mostravam em queimar-lhe o incenso que a embriagava. Flirtava com desembaraço, muito embora amasse o marido. Annixter, de resto, mostrava-se tolerante com o coquetismo da esposa, sendo natural, dizia elle "que uma mulher de tanta formosura despertasse a admiração dos homens".

— Em todo caso, commentava o seu amigo, o esculptor Barry Clive, é um divertimento perigoso o flirt. Algumas vezes elle leva a mulher a situações seriamente embaraçosas.

— Oh! isso só póde acontecer a cabeças de ventoinha, replicava Annixter, e não a uma creatura ajuizada como Kathleen.

Clive deu de hombros, concordando que o amigo tinha razão. Mas no intimo contemplando Kathleen cuja belleza irradiava como um astro no salão cheio de luz e do borborinho de uma sociedade brilhante, Clive sentia que o seu amigo estava brincando com fogo. Esse pensamento poz-lhe um sobresalto no espirito, mas foi coisa passageira, e Clive riu-se do seu temor. Que asneira aquella idéa... elle tão velho amigo de Annixter... Kathleen tão sincera no seu amor pelo marido. Clive, porém, veria que não era tamanha a asneira, se pudesse adivinhar o que se passava no espirito de Kathleen. Fortemente interessada pela reputação de conquistador de corações que cercava a personalidade do artista, ella promettia a si mesma: "pois eu hei de mostrar-lhe que ha alguem capaz de resistir-lhe. Flirtarei com elle até vel-o aos meus pés e então elle receberá a lição que merece".

Os dias correram e com elles passaram-se as despreoccupações embaladoras da lua de mel, pois Annixter e Kathleen estavam casados de fresco. O trem da vida reclamou de novo a attenção do marido, que agora dava mais tempo aos negocios do que ao amor e Kathleen começou a sentir os primeiros symptomas da grave enfermidade conjugal que é a mulher julgar-se desprezada pelo marido.

Clive, assiduo na casa, leu claramente na situação e uma noite, quando em palestra Kathleen lhe confiou pela primeira vez os seus queixumes, elle achou que o momento era opportuno para servir os seus designios já então firmados a respeito da esposa do amigo.

Não, não diria que John soffresse a attracção de outra mulher, emendou elle,

---

(GRAND LARCENY)

Film da Goldwyn, dirigido por Wallace Wosley. — Producção de 1922.

DISTRIBUIÇÃO

Kathleen Vaughan	Claire Windsor
John Annixter . .	Elliott Dexter
Franklin.	Richard Tucker
Thad.	Tom Gallery
Harkness Boyd . .	Roy Atwell
Emerson.	John Cossar
Barry Clive. . .	Lowell Shermann

OPINIÕES DA CRITICA

Interessa porque é principalmente bem representado e lindamente apresentado.

Exhibitor's Herald.

Uma variante do thema triangular que interessa ao espectador.

Motion Picture News.

Film com um thema familiar, auxiliado pela belleza de Claire Windsor.

Moving Picture World.

Em todo o caso, commentara o seu amigo...

vendo que Kathleen tomara as suas insinuações ao pé da letra, apenas achava que uma esposa ia perdendo a sua influencia, de momento que o marido se tornava indifferente.

As palavras de Clive ecoaram fundo no espirito de Kathleen e nessa noite ella interrogou anciosa o seu espelho.

— Oh! é ainda bastante bella, respondeu-lhe o crystal, e a mulher ficou pensativa: porque seria então? E a interrogação ficou a lhe dansar na cabeça.

No dia seguinte Annixter entrou em casa apressado e annunciou-lhe que tinha de ausentar-se por uma semana. A noticia foi um choque para Kathleen, que já trazia a alma pejada de aborrecimento. John ouviu as queixas lastimosas da mulher e chamou-a de "tolinha", afagando-lhe carinhoso o rosto. Como podia ella duvidar de seu amor? Cada vez a amava mais, apenas não podia passar de joelhos deante della, deixando os negocios fluctuar sem bussola. De mais elle não era um marido ciumento e tendo plena confiança nella não a impedia de divertir-se, flirtando mesmo um pouco, discretamente, se isso lhe dava prazer. Kathleen respondeu que a sua satisfação não podia estar em tal frivolidade, que ella não se esquecia dos seus deveres, mas John convencido de que tudo aquillo não passava de momices de creança adulada beijou-a e partiu. Dessa entrevista o que ficou para Kathleen foi um accrescimo de magua inferindo das palavras do marido que para elle os negocios estavam antes do amor.

Logo que Clive appareceu ella desabafou-se, o homem deu um outro sentido ás suas palavras fez-lhe uma declaração impetuosa. Kathleen percebeu a imprudencia que havia commettido, mas já era tarde para deter os passos daquelle homem, em cujos olhos ella via alarmada um vulcão de sensualidade. E Clive avançou, tomou-a nos braços, dominando no seu ardor a resistencia da mulher e poz-se a beijal-a soffregamente. Neste momento a porta abriu-se e Annixter appareceu. Kathleen desvencilhou-se de Clive e exclamou nervosa, porém desafiadora:

— Tu! Eu não te esperava tão cedo!...

— Estou certo disso, escarneceu o marido. Vejo que aproveitas bem o teu tempo na minha ausencia.

— John! Deixa-me explicar...

— Inutil, minha cara senhora. A scena explica-se por si mesma. Clive tentou intervir, mas Annixter o atalhou:

— Tu és um miseravel ladrão! Roubas a honra e a confiança de um amigo. Eu poderia matar-te, mas sou generoso. Roubaste minha mulher e vaes pois guardal-a para ti. Nunca mais serei roubado della, mas de ti ella poderá ser indefinidamente. Vós pagareis o mal que acabaes de fazer-me. Não ha fugir ás leis moraes. A situação não tinha outra sahida, senão o divorcio, que Kathleen requereu e ao qual não se oppoz Annixter. E dentro de um anno ella se casava com Clive e reassumia o seu logar na sociedade, que se mostra sempre complacente para os incidentes que a entretêm. Kathleen encontrou em Clive o mesmo amor que tivera por ella Annixter, mas a sua vida era bem differente. Clive ciumento em extremo restringia-lhe totalmente a liberdade, não permittindo que ella fosse objecto das attenções de outros homens. Isso mesmo elle lhe declarou uma noite e em tom aspero e autoritario. E como a esposa se rebelasse contra o despotismo com que elle a reduzia a uma especie de escrava, Clive retrucou:

— Tu és minha esposa. Juraste no altar amar-me, honrar-me e obedecer-me, e só desejo que cumpras o teu juramento.

— Mas não pensavas assim quando eu era casada com John Annixter... A esse nome Clive teve um gesto de forte contrariedade: aquelle nome repetido a toda a hora só fazia augmentar-lhe as desconfianças, declarava Clive, pois lembravam-lhe as palavras que o amigo lhe dissera — "a mulher que me foi roubada poderá ser roubada de outrem".

— Então essa idéa te persegue? indagou Kathleen. Pois John Annixter está vingado, por que eu vivo num inferno com as tuas suspeitas ciumentas e tu torturado pelo medo de que eu te abandone por um outro homem. E' a retribuição. E os dois se fitaram em silencio. Depois Clive falou que era melhor se distrahirem daquelles negros pensamentos e convidou-a para irem a um concerto. Kathleen acceitou e no theatro achou ter acertado acreditando que a musica lhe fizesse bem aos nervos. Mas para o fim do programma um dos solistas cantou o romance "In the Gloaming" e Kathleen sentiu que todo o sangue lhe fugia do rosto.

Do fundo da sua alma subiu a recordação dos dias felizes com John Annixter; quantas vezes haviam os dois cantado juntos aquella canção!...

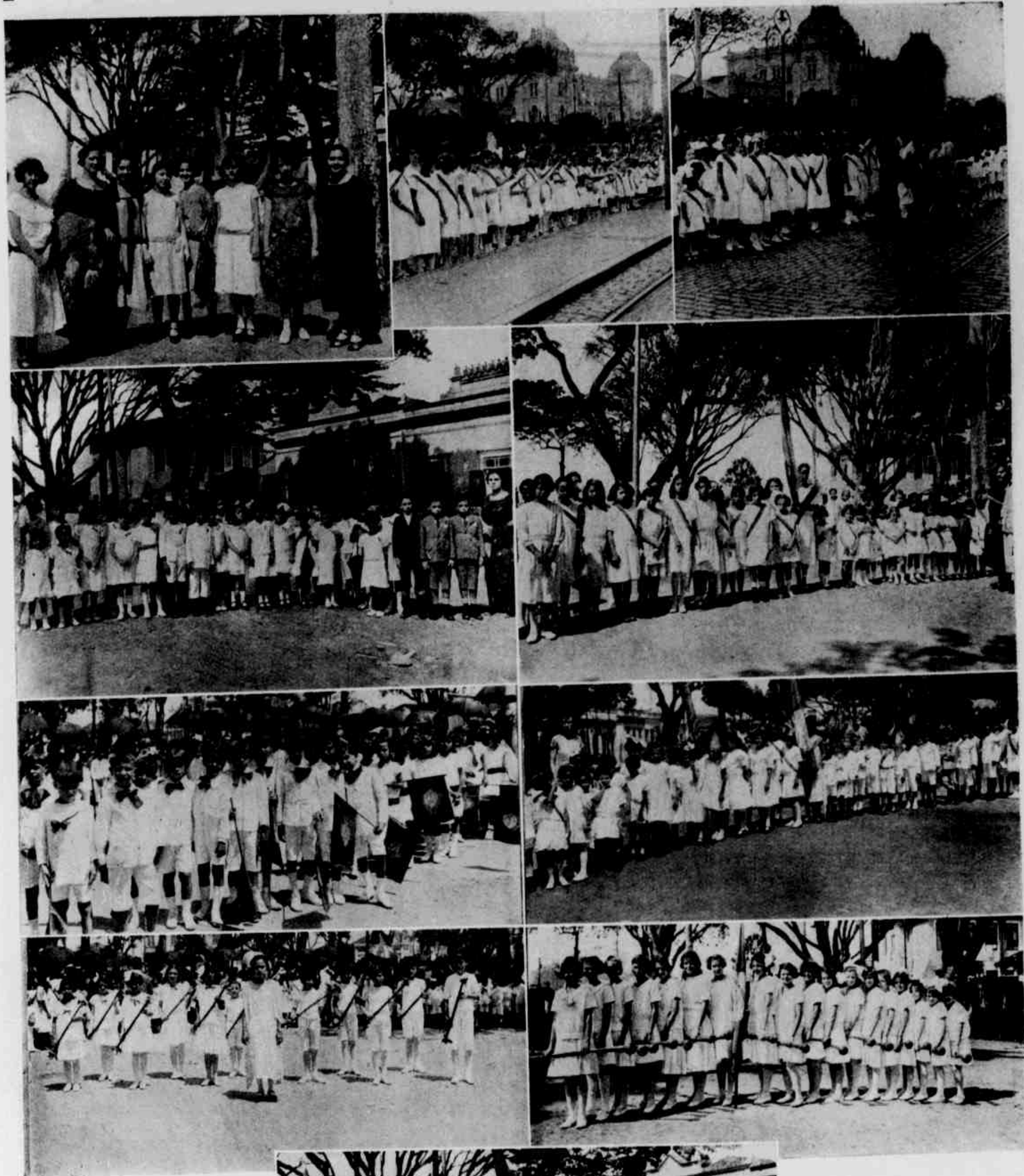
Extremamente perturbada e desejando furtar ao marido a sua commoção, que daria occasião a uma das scenas habituaes, ella pretextou calor, falta de ar e pediu permissão para se retirar um instante. No *foyer* Kathleen procurou um recanto onde pudesse dar expansão ás tristezas de sua alma, quando viu John Annixter levantar-se de uma poltrona. E entre os dois foi como uma scentelha catalyptica.

— Ouviste o romance?

— Recordas-te?

— Os velhos dias de felicidade...

(*Termina na pag. 47*)

Kathleen encontrou em Clive o mesmo amor...

Teve o maior brilhantismo e despertou o mais vivo enthusiasmo a Festa da Arvore, realisada na Capital do Estado do Rio, segundo as instrucções da Sociedade Fluminense de Agricultura e sob os auspicios da Prefeitura Municipal de Nictheroy. A's 10 horas da manhã as creanças das escolas publicas e grupos escolares dirigiram-se aos jardins Pinto Lima e Ingá, Parque da Vicencia e Praça Enéas de Castro e ahi nesses logradouros, entre hymnos allusivos, procederam ao plantio das arvores. No jardim Pinto Lima falou por occasião da solemnidade o Dr. Homero Pinho, illustre Prefeito Municipal, que produziu o mais conceituoso e eloquente discurso, despertando delirantes applausos. Após o plantio das arvores, as creanças entoaram novos hymnos, de-

A FESTA DA ARVORE, EM NICTHEROY

clamaram poesias e fizeram varios exercicios, enthusiasmando a enorme multidão que assistiu a todos os actos, visivelmente interessada e commovida. Além do Prefeito estiveram presentes a todos os actos os representantes do governo do Estado, da Sociedade de Agricultura e varias autoridades locaes. Nas duas paginas que aqui publicamos verá o leitor os varios aspectos

dessa utilissima e imponente solemnidade, sobresahindo a formatura dos collegios e grupos escolares que nella tomaram parte. Foi, repetimos, uma festa brilhantissima, cheia de attractivos e com a qual a Prefeitura Municipal de Nictheroy se mostrou á altura da missão de progresso e civilisação que lhe compete e que ella vae desempenhando admiravelmente.

A FESTA DA ARVORE, EM NICTHEROY

de um maravilhoso curandeiro suggestionador, que certamente, assegura elle, transformará o seu mal chronico na mais esplendida saude. Chama-se ella "Vahsti Dethic".

A Sra. Prall engole toda a historia. Nesse entrementes Lily foi bem industriada no papel que lhe cabe representar, e vae á casa da Sra. Prall sob o nome do tal "Vahsti". Em pouco a Sra. Prall sente-se milagrosamente curada e deixa-se por isso tomar de absoluto enthusiasmo pelos poderes que ella acredita possuir "Vahsti".

Um sobrinho da Sra. Prall, o joven Lord Asgarby, tem uma irmã invalida, a pequena Eva Asgarby. Todos os medicos que a examinaram deram-n'a como incuravel. A Sra. Prall fala a Lord Asgarby do estupefaciente "Vahsti Dethic", que, affirma ella, depois de um ritual de tres semanas de jejum sahe possuida de virtudes divinas de cura.

... de um tal "Bill" Tozer, um refinado charlatão.

Em consequencia do endosso da Sra Prall, "Vahsti" é chamado ao castello de Asgarby, contra os protestos de Mr. Prall, homem de sciencia e amigo de Asgarby, que começa por não acreditar que uma creatura humana possa jejuar tres semanas, e que se põe a observar "Vahsti" e seu pae com a acuidade de um falcão. O pae de "Vahsti", transformado agora em respeitavel progenitor, sem nada que traia a sua antiga profissão de curandeiro, acompanha "Vahsti" ao castello, onde se hospedará como um *gentleman*, emquanto a filha opera os seus feitos milagrosos. Bem diversos das suspeitas do sceptico Mr. Prall, são os sentimentos que rapidamente se manifestam pelas virtudes maravilhosas de "Vahsti" no espirito de Judah, o joven fidalgo, que acredita realmente que ella seja capaz de conjurar os males dos que soffrem, graças aos seus dons extraordinarios.

"Vahsti" sente-se absolutamente attrahida pela suave figura da desditosa Eva, a quem uma enfermidade cruel martyrisa e se entrega com fervor á vontade de cural-a, embora saiba que para tanto lhe falta o poder. A modificação

(THE CHEATER)

Film da Metro — Producção de 1920

DISTRIBUIÇÃO

Lily Meany	May Allison
Judah, Lord Asgarby	King Baggott
Peg Meany	Frank Currier
"Bill" Tozer	Harry Von Meter
Eva Asgarby	May Giracci
Mr. Prall	Percy Challenger
Sua esposa	Lucille Ward

que se opera em seu espirito enfurece o pae, que desfructando a vida regalada e deliciosa do castello, como se fosse um legitimo nobre, impõe autoritario á filha que prosiga e prolongue as suas praticas fraudulentas.

"Vahsti" começa o seu jejum, que deve durar tres semanas. Como Mr. Prall traz em rigorosa vigilancia o quarto em que ella se recolheu, "Vahsti" vê-se na contigencia de passar tres dias sem comer, mas, então, a natureza começa a fazer pesadamente as suas leis e seu pae applica-se ao pequeno trabalho de passar-lhe alimentos de contrabando.

Nesse meio tempo, a pequena Eva começa a sentir grande affeição por "Vahsti" e tem nella tão cega confiança que a fé opera o milagre e a creança que todos acreditavam incuravel readquire a saude.

"Vahsti", ou Lily, regenera-se no amor que sente pela creança e pelo irmão da menina, Lord Asgarby. Dahi a imperiosa necessidade que a impelle a limpar a sua consciencia, a desabafar-se com Lord Asgarby. Este que assistiu o milagre da fé que deu de novo a vida a sua irmãsinha e que divisou na alma de Lily o ouro occulto sob a escoria dos metaes inferiores, perdoou, esqueceu e apertou-a contra o coração.

... que sente pela creança e pelo irmão...

Mary Pickford é divorciada de Owen Moore, como toda gente sabe. Se bem separada e casada depois com Douglas Fairbanks, não deixou de conservar uma grande e terna amisade a sua ex-sogra, a velha Mrs. Moore. E' assim que não se passa uma semana sem que a visite ou sem a levar para o seu *studio*, onde a cumula de gentilezas. E' esse o genio de Mary.

☆ ☆ ☆

O casamento de Lila Lee e James Kirkwood realisou-se na maior intimidade. Kirkwood está construindo uma casa em Beverly Hills.

Maude George

Quem não conhece a diabolica modista Renée *de* Machiavelismo *e a astuciosa* Princeza Olga *de* Esposas ingenuas? *Foram estas as suas ultimas interpretações. Maude George, porém, já é nossa conhecida desde longo tempo... sempre apresentando trabalhos notabilissimos. Nasceu em Riverside, Cal., no anno de* 1890. *Na vida real é uma perola e a sua unica mania é cultivar flores!*

Wanda Hawley anda pelo Egypto e diz ter por lá encontrado *sheiks* em penca. Mas diz delles o diabo, em carta recente. "Os *sheiks* arabes não são tão feios como os egypcios. Aqui são terriveis. Imaginem que elles põem uma roupa no corpo e só a tiram quando ella de velha está em farrapos. Um delles perguntou-me por que as raparigas americanas eram tão frias. "As inglezas e francezas acceitam os nossos galanteios, mas as americanas parecem de gelo". Então eu falei-lhe de banhos, mudança de roupa e outros habitos de hygiene... Os *sheiks* parece que só servem á distancia ou então na tela."

☆ ☆ ☆

Consta que Elsie Ferguson vae se casar com o actor inglez Frederick Worlock.

☆ ☆ ☆

Constance Talmadge affirma que quando terminar o seu presente contracto irá viver em Paris.

"D'ora avante não farei contractos para produzir mais de dois films por anno — se houver um maluco que me queira contractar. Quero construir uma casa em Paris."

☆ ☆ ☆

Recentemente, quando Florence Vidor festejou seu anniversario, recebeu do ex-marido, King Vidor, um cinto de coral e uma cesta de flores com um cartão pleno de amabilidades.

— E' a mulher melhor que conheci até hoje e que espero conhecer ainda, disse elle respondendo a uma interpellação de amigo.

— E' tão amavel! suspirou Florence. Ninguem póde conhecel-o sem gostar delle!

E apesar disso continúa o processo de divorcio.

☆ ☆ ☆

Varias artistas americanas estão agora com a mania da Europa. Mary Pickford e Douglas Fairbanks falam em ir morar numa *villa* na Italia.

☆ ☆ ☆

A primeira vez que William Hart appareceu em publico na *Motion Picture Exposition*, depois que volveu ao cinema, foi alvo de uma ovação por parte dos collegas, notando-se entre os mais enthusiastas Mary Pickford e Pola Negri.

Pequenos Poemas

TERRA DE ESPERANÇA

— Esperança ! sussurra a matta virgem,
Nos robledos viris do combro agreste.
— Esperança ! responde a emma esguia,
Cantando no vargedo dos silvaes.
Sopra o vento nas praias : — Esperança ! —
Murmura no vae-vem das ondas verdes.
Verde é o mar, verde é a selva e verde é o cimo
Das rugosas montanhas sonhadoras,
Geradoras de scismas e mysterios.
No céo de opala e oiro e turmalinas,
Passa um sopro de bençãos das alturas
Dizendo ao homem : — Ide, a terra é vossa !
Os passaros voando, sobre as nuvens,
Dizem á terra : — Andae, que o ermo avança !
O mar braveja, e em sua voz potente,
Diz ao ermo : — Crescei, que longe as hostes
Vos esperam dos homens iracundos,
Dos famintos de pão, que a gleba buscam,
Para cortar com a relha dos arados.
Os que têm sêde, os que padecem fome,
Os que soffrem revezes sobre o mundo,
Todos procuram-te, ó Canaan bemdita !,
Os que andam á mingua de justiça,
Os infelizes, os desconsolados,
Buscam-te o seio onde em ternura infinda
Lhes mitigas as chagas da existencia.
Nas tuas tardes de ceruleos mantos
Passam vozes de amor, que a mente embalam.
Nos teus retiros, nos teus verdes sitios,
Dormem tranquillas as consciencias puras,
No reconcavo ameno das herdades.
Os teus bois, o teu gado, as densas luras
Prenhes de frutos, de vargeis e ninhos,
São o penhor divino da fartura.
Que tens, ó Terra, que seduzes tanto,
Que o homem para ti corre enlevado ?
Ao teu contacto as maguas se dissolvem,
Os terrores, as furias, as protervias,
As cicatrizes das tremendas lutas;
Tão pura e tão ditosa és, ó Princeza !
O ingrato te endeosa e o espurio ama-te,
O faminto te adora e o incréo te exalta !
Nunca um filho te armou cilada indigna,
Nunca o extranho te odiou nem te maldisse.
De todos és querida e bemfadada,
Virgem de puro amor e doces osculos,
Bemdita dos Aêdos e dos Vates,
Mansão celeste de ternura e bençãos !
Agasalha os famintos, dá-lhes tecto !
Ensina-lhes a bem, dá-lhes teus frutos !
Não entrem no teu seio a inveja e o dolo
Não cobices as glorias das irmãs !
Abre os teus regios paços ao Universo,
As serpentes do Averno não te manchem !
Da bondade e do amor serás a escola !

(Fragmento do poema *Esperança*).

LINDOLPHO XAVIER.

■ ■ ■

DESESPERAÇÃO DE CINZAS

No martyrio das minhas esperanças,
Tive raivas, blasphemias, desvarios...
E ergui meus braços hirtos como lanças
Contra os astros somnambulos e frios.

Porque jámais os soes, em noites mansas,
Rasgassem luz nos meus fataes transvios,
Abri-me em odios e desesperanças
Como um vulcão se abre em clarões bravios.

E — cratera de anathemas e assombros —
Tudo queimei em braza de tormentos...
E, hoje, que o amor desfez-se em lama e escombros,

Contra as constellações, a escurecel-as,
Arrojo as cinzas do meu tedio aos ventos,
E a fumaça dos sonhos ás estrellas...

MOACYR DE ALMEIDA.

■ ■ ■

A ROSA

Para Jacyntho Franceschini

Sonhei que era hespanhola,
"Salerosa",
Uma linda "manola"
De Sevilha !
Trazia rubra rosa,
Maravilha
De côr, tamanho e cheiro !

Um marquez me queria...
E era a amada voluvel de um toureiro !
E os dois se encontraram !
Eu tremia... tremia...

Vi cahir Joselito,
Cheio, tinto de sangue,
Num doloroso grito !

Coitado do toureiro !
Morria...
Com pena, dei-lhe a flor.
Sorriu, a face exangue...
Pasma, vejo-o que a aspira,
Delirante...
E agonisante,
Com ella á bocca,
Num ultimo estertor,
Beija-a com ancia louca,
E suspira :
"Rosa do meu amor..."

Depois... morreu.
Mas seus olhos — oh, encanto ! —
Durante um dia,
Regaram sempre de pranto
A rosa — flor de Sevilha
— Maravilha ! —
Que vivia... que vivia...

Julho de 1923.

CARMEN RUBIA.

OS LIVROS DA SEMANA

As almas dos poetas se parecem entre si. Leves, risonhas, radiantes como as borboletas—borboletas ellas mesmas, entram os bosques sagrados do Mysterio, e retornam numa eclosão esplendida de sonhos.

Dess'arte, o joven Cid Franco, cuja alma é irmã espiritual da do meigo e nostalgico Anto, póde dizer:

No meu castello, no meu castello,
existe um quarto que não tem luz.
Tudo o mais é claro, tudo o mais é bello;
aquelle quarto, Jesus ! Jesus !

Mas certas vezes, emquanto fóra
trillam as aves e o sol fulgura,
a uma força extranha que em meu peito mora,
corro a fechar-me nessa clausura.

Lá sempre é noite: lá passo dias;
e quem me visse teria dó.
Tambem curto a magoa, soffro as dores frias
que Antonio Nobre vasou no "Só".

Dezesete annos... Ah, quem me dera
ser como os outros da minha idade.
Elles têm o riso de uma primavera,
eu tenho o outomno de uma saudade.

Vivi dois annos — que sonho ledo ! —
da alegre historia de um lindo amor;
hoje ando em assombros que me fazem medo...
Meus versos eram cheios de ardor.

Tudo era um hymno, rapazes, juro;
ella vivia, tudo era branco...
Tudo agora é triste, sepulcral, escuro;
ai do coitado do Cid Franco !

Porém ergamos, num gesto bello,
a fronte altiva ! Que importa a cruz ?
....
Mas o pobre moço fica em seu castello,
dentro do quarto que não tem luz.

E é assim, dolente e amarga, toda a Musica extincta *desse velhinho de 17 annos...*

—

Artista já senhor de sua arte é o Sr. Istmbardo Peixoto. No seu Oasis *a alma repousa com ventura e delicia, a despeito da lamentavel factura material do livro que, por muito estreitas as suas paginas, dá a impressão — aliás falsa — de que os versos se arrastam de muletas. Mas, certo, é poeta quem sabe com tanta emoção, como neste soneto, exteriorisar em rimas o pensamento:*

LONGE DOS OLHOS...

Não creias mais neste proverbio antigo;
toda crendice é um dobre em desalento !
O amor, que é vida, assim como o bemdigo,
em sendo um goso, é sempre um soffrimento...

No mundo tudo é vario... e eu mal consigo
saber-lhe as tramas em que me acorrento...
Si Deus me impõe de longe esse castigo
de amar-te, — viverás no pensamento.

Meu coração, que é um pobre pagem, vivo
como os teus olhos, puro como a prece,
por ser um sabio este conselho dá:

— quem ama, perto ou não, sempre é um captivo,
porque mais soffre quem de amor padece,
porque mais ama quem mais longe está !

LEONCIO CORREIA.

■ ■ ■

TRATADO UNIVERSAL DE COMMERCIO E CONTABILIDADE, *pelo professor Machado Sobrinho. — Typ. Brasil (Editora) Juiz de Fóra. — 1922.*

Recebemos agora o primeiro volume deste importante trabalho do Sr. Machado Sobrinho, director do Instituto Commercial Mineiro *e do* Collegio Lucindo Filho, *em Juiz de Fóra, E. de Minas Geraes; membro perpetuo e fundador da* Academia Mineira de Letras, *tendo já publicadas as seguintes obras:* Primeiros Versos, Maria Candida, Epithalamio... Aereo *(versos) e* Conferencias *(prosa). A obra comprehende as prelecções de aula feitas pelo autor e obedece a um plano vasto e elevado, pois se divide em 2 tomos, contendo o 1º delles 5 volumes, dos quaes o presente livro constitue o 1º volume, com cerca de 400 paginas. O* Tratado Universal de Commercio e Contabilidade *tem um caracter essencialmente didactico, sem perder, entretanto, o cunho doutrinario e technico. Este tratado vem preencher uma lacuna, sensivel e lastimavel na alta disciplina do* Ensino Commercial, *pois muito se resente este da falta de livros moldados em plano irreprehensivelmente methodico e normal, cujos processos, tão simples e faceis, tornam logo a materia comprehendida, e até digressiva, sympathica e attrahente. Ao contrario do que se verifica em obras congeneres, — sempre cheias de transcripções, o* Tratado *apresenta trabalho proprio e original, com uma feição singular e inteiramente nova, constituindo-se, assim, o — marco inicial de uma nova phase de estudos muito mais serios e racionaes, no vasto e elevado dominio da* Contabilidade. *Dignos de nota são ainda — o estylo escorreito em que é vasada toda a obra; os mappas; os quadros e os schemas que contém. Por tudo isso se torna indispensavel a professores e estudantes; ás escolas commerciaes; a guarda-livros; commerciantes; industriaes; advogados; e a todos emfim que se dedicam aos conhecimentos complicadissimos da industria, do commercio e da contabilidade.*

MUSICA PARA TODOS

(*Fim*)

nante, o conjuncto executa um divertimento sobre essa mesma figura. O segundo thema é desenvolvido, a seguir, pelo violino, emmoldurado e contrapontado sobre phrases cantantes do piano e do violoncello. E é unicamente com essa trama rythmica e com essas arestas melodicas que se estabelecem os desenvolvimentos e episodios seguintes, até que, depois de incursões tonaes variadas, o final expõe o segundo thema, triumphante, em maior". No tempo seguinte, Adagio, *o autor desenvolve seis variações sobre o thema exposto,* em mi bemol menor. *"A primeira, continúa o chronista, em canone; a segunda em que o piano apresenta um thema nu, sobre um mysterioso cochicho das cordas em surdina. Outras variações apparecem em estylo imitativo, sendo que no* Andante, em mi bemol maior, *o thema surge muito desenvolvido e revestido de uma grande expressão lyrica. O* Presto, *em sol, é alimentado por uma phrase nervosa que se presta a commentarios fugados movimentados. Esse episodio central no* moderato *exteriorisa uma melodia, duo-barcarola, onde o piano faz o papel de harpa laudatoria. O* allegro finale *vê renascer, como numa reminiscencia, o thema do* Andante. *Os numerosos periodos onde apparece são, assim, pontuados de rythmos energicos e accentos fortes; cabendo ao piano activar a collaboração dos arcos, com as suas ondas de semi-colcheias."*

Não só os dois Trios, *como a* Sonata, *de Miguez, foram muito applaudidos pelo pequenino publico que arrostou o temporal da noite para gosar algumas horas de verdadeiro prazer artistico, que lhe proporcionaram os Professores Barroso Netto, Humberto Milano e Alfredo Gomes.*

TAPAJÓS GOMES.

A LUVA...

(*Fim*)

mente plantara no amphitheatro, e, depois de fazel-o, jogar a luva á dama, e entregar-se com indifferença ao perigo, victorioso, "pago da morte pelos sorrisos que os seus olhos furtavam de longe..." Isso tudo vem a proposito das minhas luvas, da observação que as minhas luvas provocaram. Veja-se por ahi a que perigosos e fidalgos acontecimentos eu ligo a observação que uma dama se dignou fazer a meu respeito, e que me traz a saudade daquelle Cavalleiro, cuja nobreza de attitude minha infancia admirava na sonoridade do descriptivo, e que a minha memoria nunca mais esqueceu. Effectivamente, meus amigos, a luva adquire nas mãos femininas o encanto que em nossas mãos desapparece. Ellas sabem por que extranham vel-as em nós. Aos homens convem mais que tragam luvas no espirito, deixando ás mulheres o privilegio de usal-as nas mãos, apenas...

(Rio - Outubro de 1923)

OSWALDO ORICO

PARA TODOS...

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

Um anno (Serie de 52 ns.)	48$000
" semestre (26 ns.) . . .	25$000
Estrangeiro (1 anno) . . .	78$000
Estrangeiro (semestre) . .	40$000

PREÇO DA VENDA AVULSA

No Rio .... (1$000
Nos Estados ....

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão aceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: OMALHO—Rio. Telephones: Gerencia: Norte 5402; Escriptorio: Norte 5818. Annuncios: Norte 6131. Officinas: Villa 6247.

Succursal em S. Paulo, Rua Direita n. 7, sobrado. Tel. Cent. 5949. Caixa Postal Q.

ROUBO E' ROUBO

(*Fim*)

— Gostarias que elles voltassem?... Mas o terno e suspiroso dialogo foi interrompido por Clive, que, sempre suspeitoso, seguira a mulher a pouco intervallo.

E o dialogo mudou de interlocutores e de tom.

— Sabes que estás roubando a coisa que me é mais preciosa na vida — o meu respeito pela mulher que amo? bradou Clive.

— Ah! ah! exclamou Annixter sardonico, as mesmas palavras que te disse na famosa noite.

— Sim, mas agora ella é minha esposa.

— Mas naquella occasião era minha.

— Tu renunciaste a ella.

— Não, porque é a mim que ella ama.

— Mentes! é a mim. E o duello proseguia vehemente e nesse tom, quando Kathleen resolveu intervir, declarando ser extremamente interessante a maneira porque elles dispunham della sem consultal-a, como se ella fosse uma coisa, um objecto. Mas bastava, não estava disposta a receber ordens de nenhum delles. E os dos homens attonitos, assistiram á rebellião do *ornamento;* como dizia Kathleen indignada.

— Minha experiencia com ambos vós mostrou-me que certos casamentos são meras farças.

— Para vós eu sou um automato, sem opinião, sem vontade, uma figura ornamental.

— Que é isso Kathleen?! exclamou John assombrado.

— Nada, estou apenas affirmando minha independencia.

Tendes ambos uma idéa erronea sobre a attitude do marido para com a esposa. Mas já é tempo de aprenderdes que nós não somos selvagens. E emquanto não penetrardes no conhecimento desta grande verdade fundamental, eu vos desprezo.

Os dois homens haviam abatido a sua arrogancia, ouvindo palavras e conceitos que, com surpreza, parecia muma novidade para elles. E como ella se aprestasse para afastar-se, Clive com voz humilde, perguntou-lhe:

— E tu voltarás para mim?

— Quem sabe?... respondeu Kathleen enigmatica, desapparecendo. Lá fóra na sala, na voz da cantora chegavam-lhes aos ouvidos os versos do romance.

"In the gloaming, oh, darling,
Think not bitterly of me."

Questionario

Toda a correspondencia para esta secção deve ser dirigida a OPERADOR — 164, Ouvidor — Rio de Janeiro.

Devido á formidavel affluencia de cartas para esta secção, muitos aguardam a resposta por semanas e mezes até; pedimos por isso excusas aos nossos leitores, e ao mesmo tempo lhes solicitamos a attenção para a lista de endereços de artistas que mensalmente publicamos; isso lhes evitará muita vez o trabalho de escreverem pedindo informações que nella encontram e a nós um trabalho excusado de compulsar catalogos para os satisfazermos. Mais: abreviará o prazo das respostas. No caso de pedido de informes sobre films devem vir sempre que possivel os titulos. Esta nossa exigencia é motivada pelo facto de muitas vezes os films aqui exhibidos com um titulo passarem com outros nos Estados.

A. R. V. — Sim, é verdade e parece que serão cinco!

JIM REID (Ouro Preto) — Ora, "seu" Jim, com immenso prazer!

Nasceu em Brooklyn, New York, em 1898. Clara, olhos verdes escuros e cabellos castanhos escuros. 1 metro e 50. 49 kilos. Viuva do director John Collins. E infelizmente não temos tempo para folhear os numeros atrazados e informar o que deseja.

ROSALIO F. DE A. (Rio) — Em inglez, preferivelmente.

As cartas para os Estados Unidos pagam 200 réis. Não, espere elle pedir o que quizer. Ruth Clifford... ainda não conhecia? A mais linda entre as lindas!

ARISTIDES SARQUIS (Rio) — Não ha endereço certo actualmente.

RODOLFO BORGES (Rio) — *When Knighthood Was In Flower.*

ALDO BONADEI (S. Paulo) — Não recebemos. E', são uns canalhas!

CYCLONE SMITH (Recife) — 1°, Franck Lloyd; 2°, Claude Merelle, Toulou, Charles De Roche, etc.; 3°, Regular, não muito elogiosa.

Da sua carta cortámos o segundo problema por motivos que o amigo mesmo previu.

Escute, você antigamente não escrevia para outra parte, sob o pseudonymo de George Larkin?

QUINTINO (Caruarú) — 1°, Não conhecemos film algum com este nome; 2°, Solteira. Está trabalhando na Inglaterra; 3°, Lasky Studios, 1520, Vine Street, Hollywood, Cal.; 4°, Não, questões de dinheiro.

JOHN BOWERS ADMIRER (São Paulo) — 1°, Nasceu em 1901; 2°, Rita Heller; 3°, 32 annos; 4°, Buck Jones; 5°, 25 annos. Não é mais Ed. Gibson admirer?

EDDIE POLO, O PESADO (Parnahyba) — Como estão passando atrazados os films ahi! *Amotinação* era um resumo do film de series *O fantasma pardo.*

Havia só a inverosimilhança da scena do assalto á joalheria; o mais muito bom, sensacional e bem desempenhado. Que historia é esta da Thalia? Nada sabemos disso, mande-nos pormenores. Preferivelmente em inglez. Alguns delles, 42 mil.

MISS VALENTE (Rio) — Que mimosidade de carta! 50 West 67 Street, New York City.

ONIL OHLEOC (Sanos) — Pois não, *seu* Lino!, Metro Studios 1025, Lillian Way, Los Angeles, Cal.

LUIZ A. DEMPSEY (São Paulo) — 1°, Nantacha Rambova; 2°, 37 annos; 3°, 42 annos.

N. R. BARBOZA (Rio) — Não publicámos este film.

ATHOS DE PREVILLE (Bagé) — Não sei onde possa conseguir. Vá á agencia cinematographica mais proxima.

Nasceu em 22 de Agosto e... diz ella... de 1918. Solteira.

Nem as nacionaes escapam á curiosidade, hein!

A. S. F. Y. (Rio) — 1°, Fox Film, Tenth Ave: and 55th street; 2°, Famous Players Lasky, 485 Fifth Ave., N. Y. City; 3°, Goldwyn Pictures Corp. 469 Fifth Avenue, N. Y. City; 4°, Universal Pictures Corp., 1600 Broadway, N. Y. City; 5°, Metro Pictures, Loew Bldg, 1540 Broadway, N. Y. City. São estes os endereços dos escriptorios, e só respondemos até cinco perguntas.

GORDON (Rio) — 1°, Não confunda Kate Bruce com Kate Price, é esta a questão. Estava certo e bem certo, sim, *seu* Gordon! A Bruce é artista fina, sempre trabalha com Griffith e é velhinha!; 2°, 22 annos e solteira; 3°, Alcançou enorme successo em New York, no film *Pedro, o Grande.*

Alguns criticos chamaram-lhe o maior actor da tela. Agora está na Italia, fazendo Nero! (Que Nero não vae sahir, hein!) — Os allemães pronunciam "ianings".

A. R. V. — Absolutamente, amigo. Temos até immenso prazer nisso. Foi o que entendemos na sua carta, ampliando logo a resposta para outros que fizessem identico pedido. Porque não repetiu o pseudonymo, depois do nome? Não se póde guardar de memoria o que o amigo pediu na primeira carta.

ENDEREÇOS DE ARTISTAS

Alice Terry, Viola Dana, Malcolm Mac Gregor, Ramon Navarro, Edith Allen, Truman Van Dyke, Evelyn Brent, House Peters, Elinor Fair, Mary Alden, Renée Adorée — Metro Studios, Hollywood, California. Johnnie Walker, Warner Baxter e Marie Astaire — R-C Studios, 780 Gower Street, Hollywood, California.

Ralph Faulkner — Care of Associated Authors, Incorporated, Hollywood, Cal.

Catherine Bennett e Monty Banks — Grand-Asher Studios, Hollywood, Cal

Shirley Mason, Tom Mix, Dolores Rousse, Charles Jones, Ann McKittrick, Jean Arthur, William Russell, Gladys Leslie e John Gilbert — Fox Studios, Western Avenue, Hollywood, California.

Gaston Glass, Netta Westcott, Kenneth Harlan, Ethel Shannon, Huntley Gordon e Norma Shearer — Mayer Studios, 3800 Mission Road, Los Angeles, Cal.

Gloria Gray, John Roche e Carmelita Geraghty — Care of Finis Fox Productions, Hollywood Studios, Hollywood, Cal.

PÓ DE ARROZ

Meu Coração

Producto da Companhia de perfumarias "Beija-Flor"

Muito adherente e perfume muito agradavel

PREÇOS

Caixa grande . . . . . . 2$500
Caixa pequena $500

A' VENDA EM TODO O BRASIL

PERFUMARIA LOPES

Praça Tiradentes ns. 36 e 38 }
e Rua Uruguayana n. 44 } RIO

J. LOPES & Cia.

Grandes exportadores de perfumarias nacionaes e extrangeiras

Loção Meu Coração - Superior ás melhores

EXPERIMENTOU TODOS OS FORTIFICANTES ?

Não ficou curado ?

Tome o

"SANGUINOL"

e no fim de 20 dias notará:

1º — Levantamento geral das forças, com volta do appetite.

2º — Desapparecimento completo das dores de cabeça, insomnia e nervosismo.

3º — Combate a depressão nervosa, o emmagrecimento, e a fraqueza de ambos os sexos.

4º — Augmento de peso, variando de 1 a 3 kilos.

5º — Completo restabelecimento dos organismos enfraquecidos, ameaçados de tuberculose.

6º — Maior resistencia para o trabalho physico e augmento dos globulos sanguineos.

EM QUALQUER PHARMACIA OU DROGARIA

HISTORIA ANTIGA E MODERNA

O cartola: — Eu sou do tempo em que se contavam pelos dedos os homens de fortuna. Sou do tempo do trabalho...

O bigodaças: — Isso é historia antiga! Trabalhei como um burro e nunca arranjei nada! Sempre marcando passo, na cêpa torta! Ao passo que agora, graças á Loteria da Bahia...

Zé Povo: — Estás rico! E' isso mesmo! E eu, que não quero ficar eternamente no ora, veja! — vou tratar de me habilitar para os sorteios de 24 e 31 de Outubro: 30 contos por 10 mil réis, e só jogam 18 milhares.

Viva a Loteria da Bahia!

CASA BAHIA Attende-se a qualquer pedido com a maxima brevidade.

ANNIBAL COUTO

RUA SACHET, 18 — Caixa Postal 2335 — Rio

Os Films da Semana

P A T H E'

O supplicio da agua (Boston blakie) — Fox — Producção de 1923. — William Russell mais uma vez se apresentou magnificamente bem num dos seus ultimos trabalhos para a Fox. E' uma historia da lavra de Jack Boyle, bastante humana e que prende muito o interesse dos espectadores. Escolheu para a sua "leading-woman" Eva Novak, uma das loiras mais lindas que conhecemos atravez dos films americanos. Scott Dunlap deu uma bella direcção ao film, tendo escolhido muito bem os artistas para interpretarem a historia que lhes confiou. Boa photographia, como a de todos os films da Fox. — *Cotação*: 6 *pontos*.

☆

O roubo (Le vol) — Pathé — Producção de 1923. — A casa Marc Ferrez apresentou no Pathé o film francez "O roubo", com Denise Lageay no principal papel. Trata-se de uma comedia dramatica de assumpto já conhecido, porém sempre acceitavel quando bem representada. A historia foi extrahida do conhecido romance "L'amour qui dort", adaptada para a tela por Charles Vayre e R. Florigni e cuja direcção foi entregue a Robert Peguy. Denise Lageay é uma figura muito sympathica do theatro francez e representou muito satisfactoriamente o seu papel neste film. Os demais artistas tambem vão regularmente nos outros papeis. Boa photographia e direcção. — *Cotação*: 6 *pontos*.

☆ Com o primeiro programma, vimos a comedia da Pathé-Rolin "Na hora do jantar" (The dinner hour), com Harry (Snub) Pollard e Marie Mosquini; um tanto interessante.

☆ No segundo programma vimos outra comedia da Pathé, "Uma rua tranquilla" (A quiet street), dirigida por Hal Roach e interpretada por um grupo de garotos, tendo á frente o pretinho Frederic Ernest Morrison.

O D E O N

Foi visto o 5º episodio do romance cinematographico "O imperador dos pobres", entrando em scena desta vez o grande artista Henry Krauss e a linda André Pascal. Vae seguindo bem este film.

☆

A idade perigosa (The dangerous age) — First National —Producção de 1923. — Sem duvida alguma foi o Odeon que apresentou o melhor programma da semana. "A idade perigosa" é um esplendido film. John M. Stahl assombrou-nos com a direcção que deu ao seu film, nada lhe faltando para conseguir o exito que esperava receber. E' uma historia muito moral, que deve ser vista por todos os casaes e mesmo por aquelles que estão noivos. Os artistas destacados para interpretar este film não poderiam ser melhores, pois todos estão perfeitamente dentro do genero em que se especialisaram.

Como esposo, foi escolhido o actor Lewis Stone, que, em nossa opinião, fez o seu melhor trabalho até hoje visto em nossas telas. No papel de esposa vimos com grande satisfação a gloriosa e grande artista Cleo Madison, que ha muito não se apresentava em um trabalho cinematographico e que tão gratas recordações nos deixou pelo seu film "A taça da amargura", da Universal, e muitos outros bons films que fez para a mesma empreza. Ella é admiravel em todas as scenas! Que naturalidade! Edith Roberts, outra artista já muito nossa conhecida, faz o papel de Ruth, a filha do casal. A Ruth Clifford, o mais lindo rosto feminino até hoje visto em films americanos, foi entregue o papel de Gloria, que desempenhou muito bem. James Morrison é o namorado feliz. Lincoln Stedman, esplendido no namorado despresado. Tambem vimos Myrtle Stedman (mãe de Lincoln) fazendo um curto papel. Technica perfeita, algum luxo e photographia esplendida. São naturalissimos os detalhes que se apresentam durante as diversas scenas do film. — *Cotação*: 9 *pontos*.

P A L A I S

Um caso serio de policia (There are no villains) — Metro — Producção de 1921. — Viola Dana, uma das mais lindas artistas da Metro e que aqui conta grande numero de admiradores, apresentou-se desta vez na comedia de Frank R. Adams "Um caso serio de policia", que nos agradou immenso. E' uma historia divertida e que nos traz sempre attentos a todas as scenas. Ella faz o papel de policia secreta. Viola, com o seu sorriso, adquire cada vez mais admiradores. A seu lado, aliás muito bem, esteve o actor francez Gaston Glass, não sendo a primeira vez que o vemos trabalhar com a linda Viola. Dirigiu esta vez este seu film o conhecido director Bayard Veiler. Muito boa photographia. — *Cotação*: 6 *pontos*.

☆ Finalisou o programma a comedia (*reprise*) de Buster Keaton "O faz tudo", que ainda provocou muitas gargalhadas á platéa.

☆ De quinta-feira a domingo, o Palais fez exhibir mais uma vez a *reprise* "Sodoma e Gomorrha", passando o film completo. Apesar de ter sido esta a segunda vez que este cinema faz esta *reprise*, lá estiveram muitas pessoas a ver este bom film austriaco.

A V E N I D A

O joven Rajah (The young Rajah) — Paramount — Producção de 1923. — Não é um film á altura de Valentino. E' mais uma historia oriental, artificial, illogica, inverosimil e até ridicula, que trata de mais um usurpador de thronos e um herdeiro legitimo, que foge para a America. E' longo e massante. Ha uma successão de scenas maravilhosamente montadas, com todo o esplendor do luxo, para realçarem Valentino, que nos dá um trabalho commum. Muito sympathico como sempre, mas em certas scenas aparvalhado e com um caminhar irritante. Não vae bem tambem na scena em que dá um socco no seu collega de Universidade. Ah! E' verdade! Valentino tem occasião de "bancar" o alumno da Harvard e agrada nas scenas da regata. Bons coadjuvantes, sobresahindo na sua interpretação: Charles Ogle, Joseph Swiikard e Edward Jobson. Boa photographia e regular direcção. Entretanto, é um film que alcançará successo em todo o logar em que for exhibido: é um film de Valentino! — *Cotação*: 6 *pontos*.

R I A L T O

O prisioneiro do Castello de Zenda (The prisoner of Zenda), um film da Metro que fez grande successo quando exhibido em *première* no Palais, esteve em exhibição no Rialto de segunda a quarta-feira. Está claro que todos aquelles que não puderam apreciar esta magnifica producção de Rex Ingram aproveitaram esta opportunidade para a ver, se bem não haja passado ha muito tempo para ser já repetido.

☆

Uma esposa original (The misfit wife) — Metro — Producção de 1920. — Alice Lake é a interprete deste film, onde só ha de interessante o seu trabalho. Ella faz uma *manicure* que procura trabalho em uma cidade do Oeste, lá encontrando muita gente ignorante e... um marido. Forrest Stanley é o seu *leading-man*. Vimos mais no film: William Gettinger, fazendo de valentão da localidade, Edward Martindel, Leotta Lorraine, Jack Livingston, antigo actor da Triangle, e Helen Pillsbury. O começo do film é divertido, depois seguem-se scenas um tanto monotonas. E. Mortimer foi o director. — *Cotação*: 5 *pontos*.

☆ Abriu o programma a comedia de Dan Mason "Pop Tuttle perde o seu contrôle". Uma das taes comedias indesejaveis.

P A R I S I E N S E

Sete annos de azar (Seven years bad luck) — Robertson Cole — Producção de 1921 — Max Linder, o querido "Rei do Riso", depois de longa ausencia em nossas telas, appareceu em uma comedia de sua autoria e direcção, feita na America para a Robertson Cole. Como era de esperar, este seu trabalho, como os demais, alcançou bastante successo. Max ainda é o mesmo comico fino de sempre, mantendo sempre a mesma linha e a sua tradicional *toilette* que o tornou celebre em todo o Mundo. Esta comedia é muito interessante, tendo o elegante comico francez escolhido um elenco de artistas bem adequado aos demais papeis. As scenas mais hilariantes são: a do espelho e a da dansa do "hula-hula". Na parte feminina, encontram-se lindas *girls*. Tudo concorreu para que este seu trabalho obtivesse o melhor brilho possivel. Não deixem de ver este seu trabalho; elle apresenta muita coisa inedita. — *Cotação*: 7 *pontos*.

☆ Vimos com o mesmo programma mais um numero do "International News", bastante noticioso.

☆ O Parisiense tambem exhibiu a semana passada a comedia da Century "Por que os cachorros fogem de casa" (Why dogs leave home), interpretada pelo já tão celebre e conhecido "Brownie" — o cão sabio. Convem notar que "Brownie" tambem tem seus admiradores.

CENTRAL

O Central fez mais uma *reprise*! O Sr. Pinfildi parece que fez contrato com a Fox para passar todas as copias novas (se é que são novas) dos films que a dita fabrica tem mandado para cá. "O captiveiro" (Under the yoke), um dos mais antigos films de Theda Bara, foi o programmado para a semana passada. E, com a exhibição destas *reprises*, o Central ha muito que exhibe apenas um film inedito por semana. E' actualmente o cinema das *reprises*...

☆ Completou o programma a comedia da Ass. Prod. Mack Sennett "Casemiro nas garras da lei" (Love's out cast), com o intoleravel Ben Turpin. Na sessão em que assistimos a este programma, espectador algum riu durante a exhibição desta comedia.

☆

Almas sem luz (Blind hearts) — Ass. Prod. — Producção de 1921. — Hobart Bosworth, o inesquecivel interprete de "The Yaqui" e outros magnificos films aqui exhibidos, esteve no cartaz do Central em uma pellicula da Ass. Prod. O seu trabalho, como sempre, é bem estudado. Hobart é um actor a quem deveriam entregar papeis de mais importancia. O argumento deste film, da autoria de Emilie Johnson, que já conhecemos pelos seus magnificos trabalhos: "Em nome da lei" e "O 3° alarme", é bastante acceitavel. Rowland V. Lee dirigiu bem algumas scenas; em outras, porém, deixou muito a desejar. Notámos nos outros papeis os artistas: Wade Boteler, que desta vez faz de homem bom e honrado; Madge Bellamy, Collette Forbes, Raymond Mc Kee, que durante muito tempo foi o galã de Shirley Mason, e William Conklin, que ultimamente muito se tem distinguido com os seus trabalhos. Boa photographia de J. O. Taylor. — *Cotação: 6 pontos.*

IRIS

Brincando com a honra (Trifling with honor) — Universal — Producção de 1923. — E' um bom film. A historia está bem contada, agrada e possue trechos dramaticos, romanticos, hilariantes, emocionantes e que tocam o coração. Podia ser mais curta e entra um pouco de "base ball" que, infelizmente, é pouco conhecido entre nós. Dos artistas, ponhamos em primeiro plano Buddy Messinger. E' o seu melhor trabalho. Muito natural em seu trabalho, põe a platéa em francas gargalhadas. Rockliffe Fellowes é o typo caracteristico do jogador de "base ball": está bem adequado ao papel. E' um dos melhores artistas americanos, e não sabemos porque não apparece mais vezes. O seu desempenho é magnifico. Fritzie Ridgeway, arrancada dos films de cavallos, em dois rolos, surprehende com a sua naturalidade. Hayden Stevens tambem bem, principalmente na scena final. Excellente direcção de H. Pollard, que não perde uma vasa para por os artistas "conversando" com a platéa. — *Cotação: 8 pontos.*

IDEAL

Caprichos de mulher (Her lord and master) — Vitagraph — Producção de 1921 — A Vitagraph em outros tempos apresentava films excellentes, mas agora — pelo menos estes que temos visto ultimamente — são insupportaveis e não sabemos se é porque já venham um tanto atrazados ou porque são longos, de acção morosa e desenvolvida numa atmosphera cacete. Este é um delles. E' mais uma historia de um aristocrata inglez que se casa com uma americana e soffre a differença de temperamento e modo de vida. Entretanto, possue algumas scenas divertidas e outras que arrancam gargalhadas mesmo. Foram buscar, mais uma vez, como em "Redempção de amor", ha pouco exhibido, a coitada da Ida Waterman para interpretar a aristocrata. Alice Joyce — convem notar que a admiramos muito — é deliciosamente natural e sempre encantadora. Soffre, coitada, é da falta de galã. Puzeram novamente Holmes E. Herbert. Já se disse que elle é um tanto "maduro" e antipathico para galã. — *Cotação: 5 pontos.*

A. R.

Officinas graphicas d'O MALHO